

# JORNAL DE NISA



Ano III  
Nº 63  
19 de Julho de 2000  
Preço: 100\$00

Porte Pago  
6050 NISA  
TAXA PAGA



Uma luta  
de coragem  
contra  
a doença

**António Cabim**  
Faleceu  
em França

**António José Correia**  
Provedor

"As pessoas que vêm  
para a Misericórdia  
devem vir para servir  
e não para se servirem".



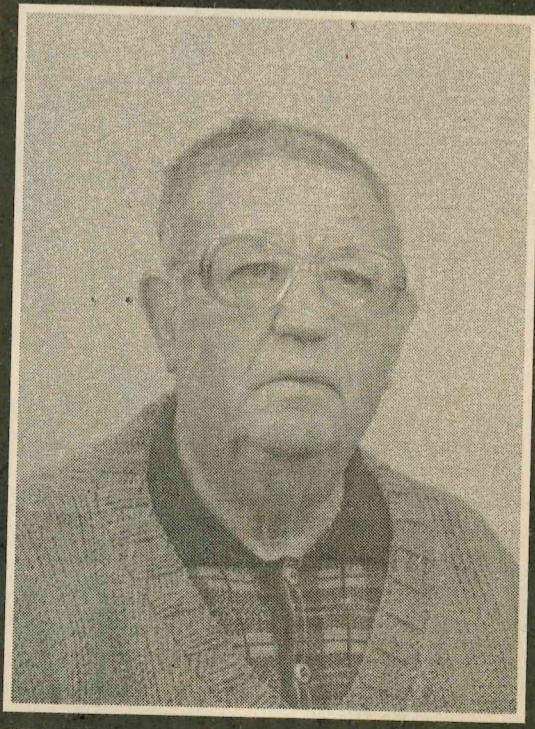
Pelo Secretário de Estado dos  
**Desportos**

**PISCINAS DE NISA**  
**INAUGURADAS**

**In Memoriam**

**MORREU**  
**JAIME**  
**MATUTINO**

Uma vida com  
60 anos  
de columbófilo



Suplemento sobre  
**Feira de**  
**Artesanato e**  
**Gastronomia**  
Jornal de Nisa  
com 24 páginas

**NISA E A**  
**JUSTIÇA**

EM TAPEÇARIA  
DE JOÃO TAVARES

**PASSEIO PELA**  
**TOPONÍMIA**

# Eleições locais no PS

## José Semedo venceu em nome da rosa

José Francisco Duarte Semedo, é o novo responsável pela Comissão Política do Partido Socialista, após a lista que encabeçou ter ganho as eleições para a Comissão Concelhia de Nisa, realizadas no dia 27 de Maio. Ao acto eleitoral concorreram duas listas (A e B) encabeçadas, respectivamente, por José Semedo e Joaquim Zacarias.

A lista A que integrava além do actual presidente da Assembleia Municipal, os actuais vereadores pelo PS, Arménio Morais e Manuel Vences Cordeiro e presidentes de Junta como Francisco Salgueiro (Tolosa) e António Rovisco (Alpalhão) conseguiu arrebatar 13 dos 21 lugares que compõem a Comissão Concelhia socialista.

A lista B que tinha à frente o presidente da Junta de Freguesia do Espírito Santo, Joaquim da Graça Zacarias e integrando militantes como Francisco Trindade, presidente da Junta de Amieira do Tejo, Manuela Louro, eleita na Assembleia Municipal e Jorge Oliveira, ficou com os restantes lugares (8) com assento na concelhia.

A tomada de posse esteve marcada para a passada semana, estando prevista a presença do Coordenador da Federação Distrital, Ceia da Silva. Uma deslocação que se revelou infrutífera, face à presença apenas de militantes da lista vencedora, o que inviabilizou o acto, adiado para finais de Setembro.

A vitória da lista A, assegura José Semedo, representa "a vitória da organização e da vontade de actuar". Do significado das eleições e dos objectivos, fala, em curta entrevista que publicamos noutro local.

José Semedo - Presidente da Comissão Concelhia do PS  
 "As cantigas de mal dizer acabaram. Muita gente falava em nome do PS e não era do PS. Agora há organização"

**Jornal de Nisa (JN)** - Duas listas equivale a dizer que houve uma acesa disputa pela liderança da concelhia?

**José Francisco Semedo (JFS)** - Não é uma leitura correcta. É salutar que tenha havido duas listas, o que equivale a dizer que houve participação e é o primeiro passo para que as coisas comecem a

andar. As pessoas em termos de Partido não se reconheciam nesta estrutura. Estava tudo por fazer. Agora, arrumada a casa, os militantes do Partido Socialista estão identificados, sabemos quem somos e quantos somos. Era ponto assente que com a estrutura que existia o PS nunca conseguia chegar à gestão do concelho. Importante agora é actuar, que é o que tem vindo a ser feito.

**JN** - O que o levou a encabeçar lista?

**JFS** - Fundamentalmente o "empurrão" que a maioria dos

militantes me deram. Pediram-me que continuasse o trabalho que temos vindo a desenvolver na reestruturação do Partido a nível concelhio. Neste momento há apenas uma secção do PS. Acabou-se a separação entre Nisa e Alpalhão. Nisa "nunca foi achada nem perdida" no Largo do Rato e agora somos ouvidos quer a nível da Federação, quer a nível nacional.

**JN** - Quais foram os pontos-fortes do vosso programa para conquistar a concelhia?

**JFS** - O objectivo fundamental é reinventar o PS no concelho de Nisa. Activada a estrutura queremos demonstrar à população que os nossos programas a nível do concelho e regional são os únicos que podem levar o concelho a inverter desertificação e criar as condições para o desenvolvimento. Queremos que haja uma volta de 360 graus.

**JN** - A nível eleitoral quais os vossos objectivos?

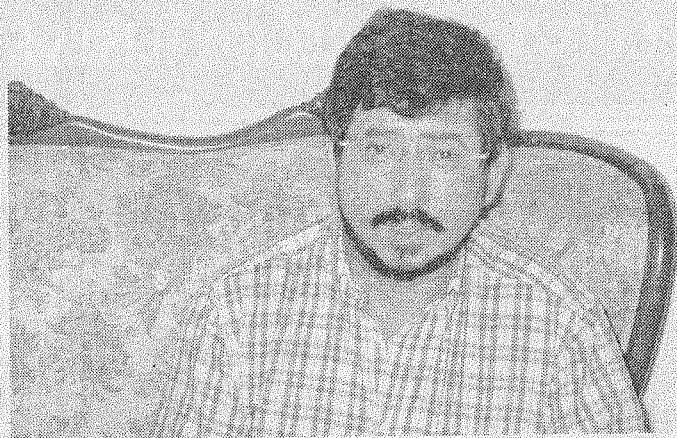
**JFS** - Para as presidenciais, renovar o mandato de Jorge Sampaio.

A nível concelhio apostamos na conquista da maioria absoluta para a Câmara e Assembleia Municipal e maioria nas freguesias do concelho.

**JN** - Vai ser o candidato à Câmara?

**JFS** - Neste momento não está definido o perfil de nenhum candidato de nenhum órgão autárquico e sem esse trabalho não há candidatos.

A nossa estratégia é integrada, só depois da definição dos perfis é que se pode falar em candidaturas.



### Quem é a nova Comissão Política Concelhia

- José Francisco Semedo (Lista A); Joaquim Zacarias (Lista B); Arménio de Almeida (A); José Rodrigues (A); Marco Oliveira (B); António Polido (A); Francisco Trindade (B); José Bruno (A); Vences Cordeiro (A); Manuela Louro (B); Manuel Fernando (A); José Manuel Alves (B); António Rovisco (A); António Pedroso (A); Jorge Oliveira (B); Francisco Salgueiro (A); Manuel Rosa (A); Emílio Moura (B); Joaquim da Costa (A); Graça Bruno (B); António Toucinho (A)

## Bombeiros de Nisa em grande actividade

Catorze incêndios contabilizaram os Bombeiros Voluntários de Nisa no período de 1 de Junho a 13 de Julho, de acordo com a informação prestada ao "Jornal de Nisa".

No período em apreço, os Bombeiros de Nisa perfizeram 147 transportes de doentes, 69 casos de doenças súbitas; 58 evacuações; 18 quedas; 10 acidentes; 13 patrulhamento rurais; 4 acções de apoio ao desporto; Três acções de apoio às touradas; quatro abastecimentos de água; duas aberturas de portas; quinze serviços internos e duas lavagens de vias. Numa época em que as condições clima-

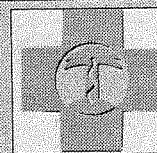
téricas e a proliferação de pastos secos nas bermas das estradas e caminhos fazem aumentar os riscos de incêndio, os "soldados da paz" apelam à colaboração de todos para que tomem as necessárias precauções. Um cigarro mal apagado, uma beata lançada inadvertidamente pela janela do carro, pode ser o começo de um sinistro de proporções imprevisíveis. Ajude os Bombeiros! Seja cuidadoso quando fizer lume, pois: Mais vale prevenir do que remediar.

Se precisar de ajuda, não hesite: chame os Bombeiros.

**Ligue para o 112  
ou 245 412 303**



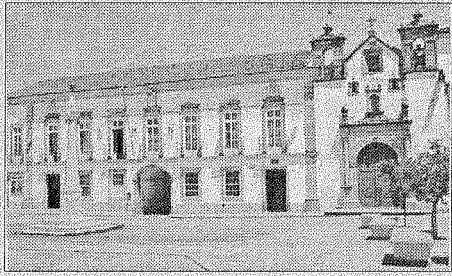
## FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- \* 15 a 21 de Julho - Ferreira Pinto
- \* 22 a 28 de Julho - Martins Barata
- \* 29 Jul. a 4 Agosto - Ferreira Pinto

### FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)  
Largo Dr. António Granja, 6 - Tel. 245412335
- Martins Barata (Nisa)  
Largo 5 de Outubro, 8A - Tel. 245410030
- Farmácia Elvas (Alpalhão)  
Largo da Devesa, 42 - Tel. 245724125
- Farmácia Moderna (Tolosa)  
R. Prof. M. da Trindade - Tel. 245798239



## Passos do Concelho

Deliberações da Câmara Municipal de Nisa

### Sessão de 11 de Julho

Na sessão realizada em 11 de Julho, estavam agendados na ordem de trabalhos, 46 pontos para discussão. Faltaram o presidente da Câmara e o vereador Arménio Morais, tendo o executivo sob a presidência de Francisco Paixão tomado as seguintes deliberações:

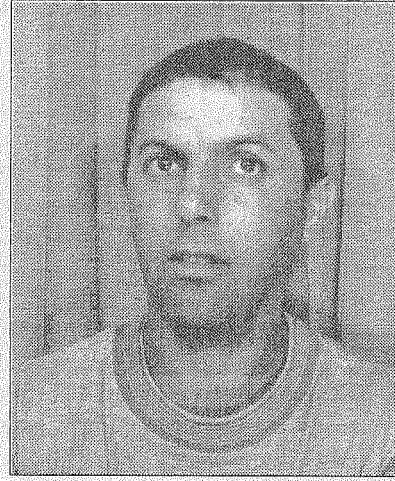
Aprovar a designação da vereadora Gabriela (que rejeitou a designação alegando falta de tempo) como representante da Câmara na Comissão Mista de Acompanhamento do Plano Regional de ordenamento Florestal do Alentejo.

- Aprovar a criação do Conselho Municipal de Segurança
  - Aprovar a rescisão na área das licenças de caça, do protocolo de delegação de competências nas Juntas de Freguesia
  - Aprovar a colocação de painéis publicitários em estabelecimento sito na Porta da Vila.
  - Aprovar a adjudicação à firma Tecnasol FGE por cerca de 21 mil contos, da recuperação dos reservatórios de água de Alpalhão, Montalvão, Tolosa e Nisa.
  - Aprovar a adjudicação à firma Construções JJR e Filhos Lda, da beneficiação da EM 529, no troço compreendido entre o cruzamento da Fadagosa e o IP2.
  - Ratificar o concurso público para elaboração de um projecto de complexo termal a construir na zona da Fadagosa de Nisa.
  - Ratificar a programação do Cine Teatro de Nisa para o mês de Julho
  - Aprovar a execução do projecto da Estrada Municipal 528 Arez / Amieira do Tejo.
  - Retirar da ordem de trabalhos o pedido de subsídio apresentado pela Comissão de Geminação Nisa / Azay.
  - Retirar da ordem de trabalhos a proposta de regularização de parcela de terreno do Sport Nisa e Benfica doada à Câmara Municipal, contrapartida de empréstimo concedido pela CGD.
  - Ratificar a candidatura ao Programa PORA - 1ª fase, do projecto de ordenamento do Largo da Devesa e áreas envolventes em Alpalhão.
  - Ratificar a proposta de recuperação e ampliação da ETAR de Tolosa / Candidatura ao PORA .
  - Aprovar a colocação de 2 focos luminosos como reforço da Iluminação Pública, em Tolosa.
  - Retirar da ordem de trabalhos o pedido de apoio financeiro à Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa.
  - Retirar da ordem de trabalhos o pedido de apoio financeiro à construção do Lar do Centro Social de Tolosa.
  - Retirar da ordem de trabalhos o pedido de apoio à EDIP / Etaproni para o no escolar 2000.
  - Ratificar o pedido de transporte para passeio de idosos.
  - Aprovar a cedência de transportes à Associação Cultural e Recreativa de Falagueira, Manuel Basso Isidoro e Movimento Esperança e Vida.
  - Retirar da ordem de trabalhos a aquisição de seguro para a Feira Regional de Artesanato, por ser matéria da competência do presidente da Câmara.
  - Aprovar a atribuição de espaço para estacionamento autorizado junto à Repartição de Finanças de Nisa.
  - Aprovar o apoio a Mário da Silva Porto Carita na execução de projecto para obras de ampliação de prédio na Estrada das Amoreiras, em Nisa.
  - Retirar d ordem de trabalhos, a fim de ser melhor analisado e discutido, a aquisição de imóvel par instalação de posto de turismo, em Amieira do Tejo.
  - Aprovar a inscrição do presidente da Câmara no seminário "Equipamentos sociais - Planear a qualidade das respostas / carta social.
  - Aprovar o programa de animação da inauguração das piscinas municipais de Nisa
  - Aprovar o programa definitivo d Feira Regional de Artesanato e Gastronomia.
  - Aprovar a concessão de apoio ao Sport Nisa e Benfica - secção de futsal.
  - Aprovar a candidatura ao programa PORA/ QCA III do arranjo da envolvente ao Pavilhão Desportivo de Nisa.
  - Aprovar o apoio em transporte à ARANA para participação na Feira de Artesanato de Vila do Conde.
  - Aprovar o prazo de execução de infraestruturas no loteamento da Edilena na Avenida D. Dinis.
  - Aprovar o projecto de alterações e licenciamento de construção de queijaria, em Tolosa.
  - Aprovar o projecto de beneficiação da EN 359 entre Amieira do Tejo e Barca d' Amieira
- Não houve intervenções de municipais e a reunião foi suspensa, por falta de quorum, (saída momentânea da sala por parte da vereadora Gabriela) ficando sem discussão e deliberação os pontos nºs 38 e 39, respeitantes aos horários e valores para o funcionamento das piscinas municipais de Nisa e os preçários e horários do bar das piscinas, respectivamente.

# António Cabim faleceu em França

## Uma luta de coragem contra a morte

António Polido Cabim o jovem nisense que foi homenageado em Pont de Ruan (França), conforme demos conta no JN , não sobreviveu por muito mais tempo, à jornada de gratidão e amizade promovida por conterrâneos, compatriotas e amigos franceses, vindo a falecer na passada quinta-feira, dia 13, na sua residência em Joué-les-Tours.



Terminou assim de forma inglória a luta que o jovem nisense vinha travando contra a doença (cancro), uma luta que ele sabia de à muito ser quase impossível vencer. Apesar disso teve esperança, acreditou e de forma abnegada, foi lutando enquanto as forças lho permitiram, deixando para a posteridade o seu exemplo.

A família, os amigos, a imensa legião de amigos que deixou em França e em Nisa, choram a sua perda e o vazio que irá deixar.

À hora a que o jornal sai para as bancas, o féretro do jovem nisense estará em viagem, longa e difícil de regresso à sua terra-mãe, onde irá repousar.

Faltam as palavras, sobram os silêncios. À família enlutada, aos companheiros e amigos do António Cabim que sentem, particularmente, a sua partida, "Jornal de Nisa" expressa sentidas condolências.

Que o seu exemplo não seja em vão...

## Festas Populares em Falagueira

Música, jogos tradicionais, desportos radicais, convívio e gastronomia, vão animar a povoação de Falagueira (S. Matias / Nisa) que estará em festa nos próximos dias 21,22 e 23 de Julho com um programa preparado a preceito e capaz de satisfazer o visitante mais exigente.

No dia 21, às 18 horas abre a quermesse e às 22h o arraial, com baile abrilhantado pelo grupo "2ª Geração". À meia-noite actuará o Rancho Folclórico "As Ceifeiras", de Alter do Chão, após o que prosseguirá o arraial.

No sábado, 22, às 9 horas tem início o Tiro ao Alvo. Às 18, abre a quermesse e às 22 o arraial, com baile animado pelo grupo "Toc e Foge".

Quem não vai fugir é o Rancho "Saias Bordadas" da

Falagueira que presenteará os seus conterrâneos com o virtuosismo das suas danças e cantares.

Segue o arraial até de madrugada.

No dia 23, domingo, às 10 horas haverá missa por intenção dos naturais de Falagueira falecidos. Às 14 horas há desportos radicais e às 18 a abertura da quermesse.

À noite, volta o arraial e baile com o duo musical luso-brasileiro "Realce".

Em realce nesta festa e durante todos os dias, estará o esmerado serviço de bar. Frango assado na brasa, bifanas e outros petiscos variados esperam os visitantes destes festejos onde a entrada é livre e a fama de bem receber ultrapassou fronteiras.



## Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

### Chegaram as *vacances!*

Finalmente e depois de um ano de trabalho árduo nesta longínquas paragens, chegou uma vez mais o dia tão esperado para podermos abraçar Portugal e a terra que nos viu nascer.

É com ansiedade e um pouco de nostalgia à mistura, que todos os emigrantes aguardam este dia. Os nossos conterrâneos que habitam na Grande Lisboa também o têm feito ao longo dos anos.

“Matar saudades” da família e dos amigos, ou assistir aos festejos anuais é tudo o que conta para esta gente que labuta cá longe na procura de uma vida melhor e que nunca se esqueceram das suas raízes, razão esta que nos leva todos os anos a ir a Portugal, mais propriamente dito ao nosso

berço natal, ficando aqui a mensagem clara da nossa verdadeira identificação.

Claro que a distância representa um perigo constante para aqueles que têm de conduzir o seu automóvel, porque “a estrada mata!”, como informa a Prevenção Rodoviária, embora, se analisarmos bem, não é a estrada que mata, mas, sim, os condutores...

Por esta razão, eu gostaria de aqui deixar alguns conselhos para a viagem: respeite o limite de velocidade; não beber álcool e conduzir; não tomar medicamentos pois estes diminuem a concentração e vigilância; não usar o telemóvel quando conduzir; colocar sempre os cintos de segurança; respeitar sempre as

distâncias recomendadas pelo Código da Estrada; manter o veículo em bom estado; se se sentir cansado, pare e repouse um pouco; respeite os peões e os motociclos, não esquecendo de dividir a estrada com os outros.

Dez conselhos úteis, que se forem cumpridos, bem poderão evitar alguns dos dramas a que as estradas de Portugal têm estado sujeitas e que fazem do nosso país o “recordista” europeu em acidentes mortais.

Se conduzir já sabe: cumpra o Código da Estrada, os sinais de trânsito e as recomendações da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Boa viagem! Boa estadia e um Bom Regresso!

## Casamento

No dia 1 de Julho, uniram-se com os laços do matrimónio, os luso-descendentes nisesenses Carina Manso e Victor dos Santos. O lugar escolhido foi a Igreja de Langeais, para onde os noivos se dirigiram após terem assinado o solene compromisso na cerimónia civil que teve lugar na Câmara da

mesma vila.

O “copo de água” realizou-se na sala de festas de Cinq-Mars La Pile, onde o convívio e a animação bem ao gosto dos nisesenses, não faltou. Seguiu-se um baile que durou até às tantas da madrugada.

Aos noivos, o “Jornal de Nisa” expressa muitos votos de Felicidades.

## Emigrantes vibraram com a Selecção Nacional

Aqui em França nunca tanto se falou, na imprensa, na rádio e na televisão, da selecção portuguesa de futebol, chegando-se mesmo a falar num “duelo” entre Zidane e Luis Figo. No auge da euforia pensou-se numa desforra pelo campeonato europeu de 1984.

Sonho que não foi concretizado, devido à má decisão da equipa de arbitragem. Mas que podemos nós fazer, se já estamos habituados a sermos “roubados”, pois Portugal é “uma grão de areia contra uma montanha”... e depois estranharam a violência nos estádios!

Se o resultado foi justo ou não, não sei. O que é certo é que não deveria terminar assim. É verdade, fiquei triste, mas contente porque foram os emigrantes que ganharam e fizeram a festa, pois a selecção de França, mais parecia a equipa dos Camarões que outra coisa...

Deixando tudo isto para trás, o que contou foi a boa actuação da equipa portuguesa, que nos soube dar alegria e entusiasmar, mostrando ao mundo que nós os portugueses também somos grandes!

C  
U  
R  
S  
O  
S

2000/2001

Etaproni

## TENS O 9º ANO DE ESCOLARIDADE?

A ETAPRONI proporciona-te cursos qualificados orientados para as seguintes áreas:

- Técnico de Informática / Gestão (Nível III)
- Animador Sociocultural / Desporto (Nível III)
- Técnico de Multimédia (Nível III)

O Curso nível III confere equivalência ao 12º Ano e possibilita o acesso ao Ensino Superior

Os alunos da ETAPRONI beneficiam de:

- \* Subsídio de Alimentação, Transporte, Alojamento e Seguro de Acidentes Pessoais;
- \* Um processo de formação dinâmico virado para a integração progressiva no mundo do trabalho;

Informações: Tel: 245-410060 Fax: 245-412280

Email: etaproni.dir@mail.telepac.pt



adip  
Associação de Desenvolvimento do Ensino e da Formação Profissional

## Crónica de vida airada

Crónica é mostra de realidade onde há por vezes beleza dentro de pura crueza, "mas sem o manto diáfano da fantasia".

Carlos Franco Figueiredo

Nem dei pela aproximação da hora habitual de jantar, coisa-mór na rotina diária, não descurada por qualquer português "de lei". Entravam novas caras e, mesmo ao lado, acabavam de sentar-se dois indivíduos de alentado arcaboio físico que se livravam rapidamente dos casacos, arregaçavam mangas resfolegando, e reclamavam em voz sonora e imperativa a imediata presença das suas garrafas de "assinatura e etiqueta pessoal". Vi logo de quem se tratava. E disse de mim para comigo: - Cá está a **nova vaga!** Candidatos a burgueses, ainda paisanos, acabados, em folha grossa, da formada neoliberal...

Olharam para mim de soslaio e um deles disse ao empregado que, de pé, sorridente e venerador, lhes mostrava os dentes com finura: - Isto de ter garrafa com nome e tudo não é para qualquer malcatrefe. Não é assim, ó Chico? E olha lá, esse gado vacum como vai?

O homem, esticando as pontas do papilon, respondeu em voz baixa de que havia "boas novidades"... E o outro, circunvagando o olhar entendido, acrescentou ribombante que estavam preparados para "comer tudo", com tapas de presunto e alcaparras.

— Tudo sem osso, tudo sem osso, que só nas ditaduras é que há ossos para a gente roer. Isto agora das democracias é só chicha e da boa — mangava folgazão. E depois, já a meia-voz, após o empregado ter rodado os calcanhares: — Isto é que é liberdade! Viva quem a botou! dantes isto aqui era só para comodors e mais para os senhores condes finórios, mas agora quem dá cá os dias santos são os que trabalham, como nós fazemos. Ó Tonho Frangueiro! Já mandaste lá pôr a placa no armazém, a tal que diz assim: **"Tens inveja? Faz como nós! Trabalha."** Sim! Põe lá isso para que certos merdas vejam bem e partam a cara!

E o outro: — Fala mais baixo, pá! Sempre é preciso termos cuidadinho.

— Deixa estar que a maior lixada deles vai ser quando nós pudermos ter também um Banco. Já estou a ver o meu cachopo que é um cabecinha de ouro para o estudo a sentar-se numa das tais secretárias grandes e luzidias, com candeeiro, telefones, "computador" e tudo... Um estardalhaço! Então é que vão ser elas! É só carregar no botão e é tudo nosso. E para calar certos tramps, dos tais que só são bons para empoleirar, a gente quando for preciso enche-lhes os coldres de "bago" e estão sempre na mão... É assim é que se enxofra!

E quem não quiser, que meta fundilhos nos calções e vá esprear a lua cheia, a ver se a agarra.

O companheiro atalhava, em voz semi-abafada mas mesmo assim audível: — Deixa-te agora disso, que isso não é coisa para aqui, homem! Lembra-te do carregamento de amanhã? Já falei hoje bem cedo com o "manguelas" da Praia da Formiga, o tal Mané da Gázula que é um espertalhão. O gajo lá ficou de pedra e cal à espreita de qualquer volta da guardilha por ali. Mas olha: quase nem era preciso. Quem é que quer saber disso? Deixam **governar** a gente e só fazem bem. Liberdade é liberdade: ou é p'ra tudo ou não é p'ra nada. E é se querem ver andar o país para a frente.

Confirmando ainda o primeiro: — Sim, isto está mesmo bom e **enquanto há vento é que se molha a vela.** Que não se arrependam depressa. E tem que haver cuidado não venha por aí a descambar algum que trepe para o poleiro e depois lhe dê na veneta de começar à bicada rija, a torto e a direito. Ah!, mas eles sabem que o pagode também já não gosta disso e quer é papéis untados, dos tais com que se compram marmelos e feijões. Quanto ao resto, cada um que se amanche e quem tiver melhores unhas é que toca a guitarra. Ninguém pode levar a mal, bolas, de cada um puxar brasa à sua sardinha. Já o meu avô Jaquim dizia: quem não quer ou não sabe pegar na **brasa** é que se queima. E tem graça que ele nunca soibe e morreu a olhar para o sol e a guardar ovelhas. Outros tempos! E tu, ó Tonho?! Quem te havia de dizer há coisa de três anos atrás que hoje havias de ter um "Mercedes" nas unhas, depois de teres atirado às urtigas as grades da frangaria com que alombavas todos os dias antes do nascer do sol?...

— Maldito tempo! - atalhava o Frangueiro. — Mas cala-te com isso, que até me dá calafrios na espinha.

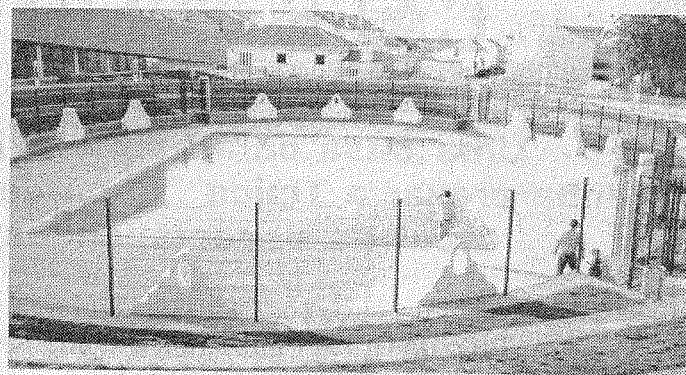
E o outro voltava à carga: — Não tenhas medo, Tonho! Esta roda já não anda para trás. Os maus tempos passaram. Até aquele velho fascista do Ricardo Marola, o da Marola Lda, nos veio bater à porta. E vamos, vamos mesmo comprar a posição dele e pelo barato. O homem está mesmo pronto, deu o que tinha a dar. Não quis pegar nas **novas brasas**, teve medo e queimou-se, vês? No fundo, até tenho pena dele, mas também não o vou salvar, porque ele também não me fazia isso a mim, nem a ninguém. Viver e morrer é a lei da vida, em tudo, mas nós vamos ver se não morremos da mesma maneira, de mãos vazias. Se ele nos tivesse

## Vasco Lince inaugurou Piscinas de Nisa

O complexo municipal das piscinas de Nisa foi inaugurado no passado sábado, dia 15, pelas 17 horas, com presença do Secretário de Estado dos Desportos, Vasco Lince.

Com o complexo das piscinas, o concelho de Nisa fica dotado de um equipamento público onde se torna possível realização de actividades desportivas, recreativas e terapêuticas, em que a qualidade de serviço é assegurada em condições de higiene, sanidade e segurança. Na elaboração do projecto foram considerado aspectos como a localização, a estética de construção e as disposições técnicas e funcionais das instalações e dos equipamentos.

O complexo das piscinas situa-se na Urbanização das Amoreiras, em local com boas condições de exposição solar e de protecção contra os ventos dominantes. O espaço urbanizado em que se integra tem boas condições de acessibilidade e de proximidade de zonas residenciais. Foram integrados no empreendimento e nos espaços envolventes elementos como



noras, fontes, poços e uma mina de água que existiam na quinta onde foi implantado o complexo.

Privilegiando actividade recreativa e a aprendizagem, o complexo é constituído por uma piscina ao ar livre e uma piscina coberta.

A piscina ao ar livre tem um plano de água com dimensões de 25 metros de comprimento por 12,5 metros de largura, atingindo uma profundidade máxima de 2 metros; existindo um tanque infantil / chapinheiro com plano de água circular com 6 metros de diâmetro e 45 centímetros de profundidade.

A piscina coberta, com água

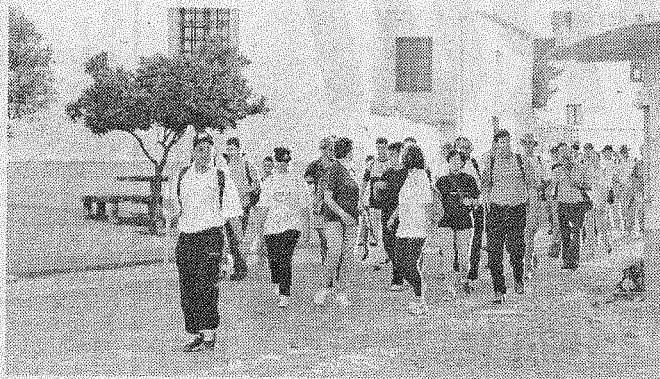
aquecida, destina-se à aprendizagem e desenvolvimento de actividades formativas. Tem as dimensões de 16 metros de comprimento por 8 metros de largura, e profundidade máxima de 1,5 metros.

O projecto contemplou a utilização das piscinas por deficientes, com as necessárias adaptações das instalações e os equipamentos específicos.

A piscina tem um horário de funcionamento diário das 11 às 20 horas.

Posto isto, já não há desculpas de um pagador: pegue nos chinelos, na toalha e nos calções, e ponha-se mexer. Vá ao banho!

## Inijovem lançou-se em caminhada nocturna



A Inijovem - Associação para Iniciativas para a Juventude de Nisa, não desarma e parece ter ganho o gosto pelas caminhadas. Depois da "Rota do Contrabando", um percurso entre Salavessa e Cedilho a que aderiram mais de 80 caminhantes, portugueses e espanhóis, e na qual o "Jornal de Nisa" participou,

surgiu agora nova caminhada esta nocturna e que contou igualmente com ampla participação, ainda que em número mais reduzido: cerca de 40 amantes do desporto e da natureza.

O percurso realizado no dia 8 de Julho no chamado trilho do Racheiro, levou os caminhantes a percorrerem, desta vez sem

desfalecimentos, a distância entre Nisa, ermida de S. Lourenço, Racheiro, Senhora da Graça. Apesar da noite que aos poucos foi chegando e criando mis dificuldades no reconhecimento do percurso, a caminhada decorreu sem sobressaltos de maior, até para aqueles que, avisados, temiam o aparecimento de algum javali. Com um pelotão barulhento era mesmo preciso que o bicho estivesse em sono profundo.

A aventura nocturna terminou bem. Nota-se que estas iniciativas agradam tanto a jovens como a adultos e só por isso devem continuar, num tempo mais fresco e de preferência com um plano geral de caminhadas a cumprir ao longo do ano.

Cá por mim não espero falhar a próxima. De dia, claro...

apanhado como a muitos debaixo da capacha dele lá na fabriqueta, até nos tirava a pele para um sarrão. Eu não vou fazer, não, aos nossos malcatrefes aquilo que ele fez aos dele, aos pontapés, com farrompas de quem tem o rei na barriga. Nós vamos agora pelo mansinho, porque **"bacorinho manso mama o seu e o alheio"** e estes tempos não querem patrões. Agora somos todos trabalhadores e assim é que é bonito. E mesmo,

falando mesmo o que é verdade, quem trabalha mais que nós?...

E logo o outro, o Frangueiro, em jeito de quem quer mudar de conversa: — Pois sim, temos é que nos pôr a andar daqui a pouco: Tu estás para aí a falar e eu aqui a pensar se, lá para as três da matina os "fourgons" hão-de ir em bicha até ao armazém, ou não. Se calhar, é melhor arriar-se uma carga de cada vez por causa de alguns mirones sem sono...

Com um trejeito de superior indiferença, retorquiu o companheiro: — Olha! Tanto se me dá que seja um de cada vez ou todos juntos. Está descansado, homem! O pagode oque quer é que o bacalhau com arroz se não acabe e a guardilha brava mulher na cama e os calcantes quentes. Mas ouve lá! Sempre veio o recado da tal senhora? Essa tipa é das boas! Mas que grande mulher, essa tal Mara Reis...

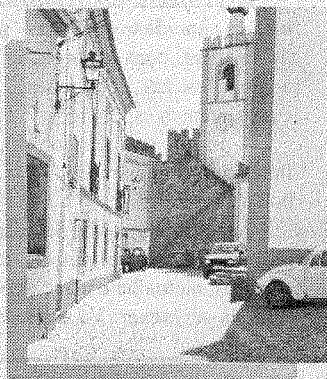
No Arneiro (Nisa)

# CAFÉ TÚLIO

**Uma Casa para bem servir  
Venha provar a Típica "Sopa de Peixe"  
e outras especialidades**

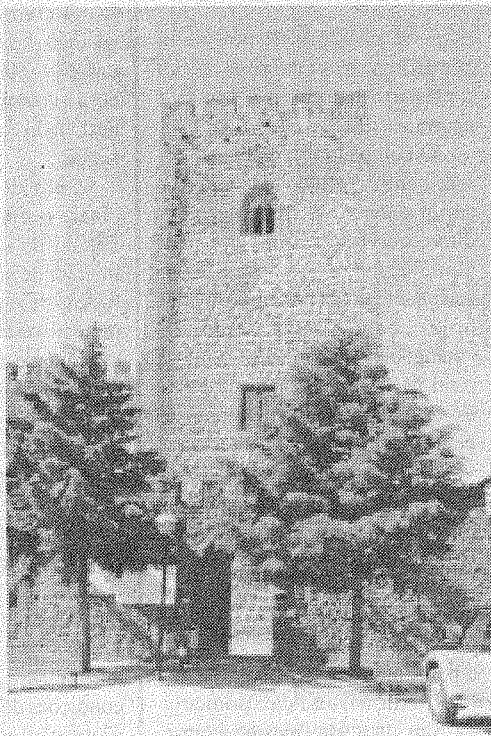
Túlio da Graça Pinto - Tel.: 245 469 129  
6050 Arneiro (Nisa)

## A Junta de Freguesia N.ª Sr.ª da Graça



**Deseja Boas Férias**  
aos naturais e residentes  
Boas vindas e melhor  
regresso  
a todos os ausentes

# Amieira do Tejo



Património,  
História,  
Gentes que  
sabem  
receber, numa  
terra que se  
espelha no  
Tejo.  
Venha  
conhecer a  
essência da  
tranquilidade.

### Visite-nos!

**Junta de Freguesia de Amieira do Tejo  
Existimos para servir as populações**

# FRIRUI

**AR CONDICIONADO  
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS**

Agente Oficial:  
Ar condicionado



**Panasonic**

**Temos para si o crédito de  
12 meses s/ juros**

Uma empresa especializada na fabricação e comercialização de todo o tipo de equipamentos frigoríficos, para qualquer área do sector Agro-alimentar com o todo o seu conhecimento e experiência em benefício da garantia de qualidade

**Patrocinador da Tasquinha do Spot Nisa e Benfica**

Aos melhores preços de mercado  
dirija o seu contacto para:  
Cruz de Montalvão, nº 21 Loja 6 Bloco C-  
6000-050 Castelo de Vide  
Tel.: 272 342 058 - Fax: 272 342 050  
Av. D. Dinis Lote C Loja 5-6 6050 Nisa  
Tel./fax: 245 412 399

## CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

### CONCURSO PÚBLICO ARRANJO URBANÍSTICO DO LARGO DO MONTE FILIPE EM ALPALHÃO

#### ANÚNCIO

(Publicado na III Série do Diário da República, nº 154 de 06 de Julho de 2000)

Designação da empreitada: Arranjo urbanístico do Largo do Monte Filipe em Alpalhão;

Prazo de execução: 6 meses;

Aquisição de processos de concurso: Até 15 dias seguidos após a publicação do anúncio do Diário da República, mediante do pagamento prévio de 17.980\$00 com IVA incluído;

Apresentação das propostas: Até às 17h30 do 30º dia seguido à publicação do anúncio do Diário da República.

Certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas:

- 12ª subcategoria da 3ª categoria e de classe correspondente ao valor da proposta

- 1ª, 9ª, e 10ª subcategorias da 3ª categoria e 1ª subcategoria da 5ª categoria,

correspondentes cada uma ao valor dos trabalhos especializados que lhes respeitam

Qualificação dos concorrentes:

Capacidade financeira e económica :

- Autonomia financeira a médio e longo prazo

= (Capitais próprios / Activo Líquido ) > 0,20

- Solvabilidade

= ( Activo líquido / Passivo total ) > 0,30

- Liquidez reduzida

= [(Capital circulante - Existências) / Exigível a curto prazo] > 0,60

- Liquidez geral

= (Capital circulante / Exigível a curto prazo) > 1,00

Capacidade técnica :

- Meios humanos e materiais disponíveis adequados à obra;

- Experiência comprovada do concorrente, na execução de obra da mesma natureza;

Os concorrentes têm que cumprir os valores mínimos indicados em pelo menos 3

dos 4 indicadores referentes à capacidade financeira e económica e pelo menos 1

dos 2 referentes à capacidade técnica;

Os valores terão por base o Modelo 22 do IRC referente ao exercício económico de

1998;

No caso da empresa ter iniciado a sua actividade em ano posterior a 1998, a aferição

da capacidade económica - financeira far-se-á de acordo com os balanços ou

extractos desses balanços ou com as informações de documento abonatório de

uma entidade bancária reconhecida, e não de acordo com os indicadores.

Crerios de apreciação das propostas:

- Vália técnica da proposta: 60%

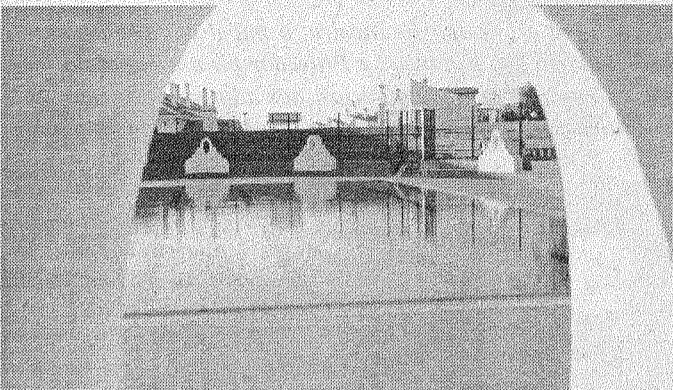
- Preço: 40%

Publicação: Publicado em Diário da República em 06 de Julho de 2000.

# PONTÁ BITÉFES

Mário Mendes

## Piscinas



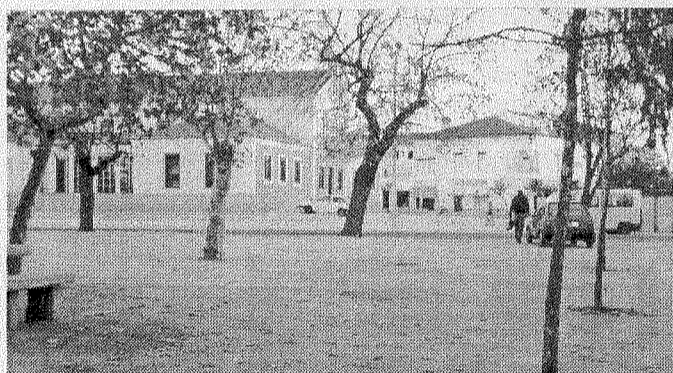
As piscinas municipais, um sonho de muitos anos, aí estão, de pé, apresentando-se como uma nova infraestrutura desportiva, recreativa e de lazer, indispensável, hoje em dia, em qualquer concelho que se preze desse título. Das histórias que fizeram a construção do empreendimento - umas, conhecidas e que "enriqueceram" o anedotário regional, e outras, não menos caricatas, que ficaram no "segredo" dos gabinetes-, se fará um dia (conhecidas todas as variantes do processo) a respectiva história. Das situações vividas, dos atrasos e prorrogações, das falhas técnicas e dos materiais inapropriados, dos

recursos humanos e do trabalho a horas impróprias, da impassividade de uns e dos silêncios comprometedores de outros, fica um amplo espaço para futura e imediata reflexão. Nas vésperas de uma inauguração que, apesar de todo este quadro, alguns gostariam de não ver concretizada, têm fervilhado as "anedotas" e os comentários jocosos sobre o empreendimento, demonstrativos, por um lado, de uma atitude bem "à portuguesa" e nizorra, mas, por outro, ilustrando o sentir colectivo e a emotividade com que uma significativa parte da população acompanhou o processo da obra e foi tomando

conta das sucessivas incongruências com que a mesma decorreu. Não vale, por isso, apresentar o derrotismo e as conhecidas formas de manifestação de desagrado dos ni-senses como o paliativo para todos os males em que o empreendimento foi fértil. Responsabilidades e acrescidas tiveram aqueles - e não é a primeira vez que o dizemos - que, na hora do estudo e das escolhas, privilegiaram as razões da estratégia e do confronto político, à análise objectiva dos problemas. Os prejuízos para o concelho foram, e continuam a ser, contabilizáveis. Apostou-se no "escuro" e no desconhecido, sem concretas garantias de que houvesse uma real alternativa. Culpar a Câmara e os actuais eleitos, pelo autêntico cortejo de asneiras que ao longo de todo este tempo tem desfilado pelas piscinas municipais, não é, em boa verdade, uma atitude sensata.

Sensato, teria sido, na hora da verdade, colocar a razão acima de todos os condicionalismos mentais e ideológicos. Teria ganho o concelho, teriam ganho todos os seus habitantes. E assim?

## Rossio



Outro "sonho" antigo do presidente da Câmara e dos vários elencos que liderou em quase vinte anos de cinco mandatos, é a Praça da República.

Uma das primeiras promessas - a outra foi o abastecimento de água - deste ciclo de maiorias, o Rossio, teve no espaço e no tempo algumas intervenções, um sem número de estudos, projectos, planos, concursos de ideias, experiências incontáveis - algumas também com o signo da caricatura - dinheiro deitado à rua, sem fama nem proveito.

No lento processo de reconversão do espaço central da vila, assistiu-se à implantação do Posto de Turismo, ao arranjo do chamado "Canto do Registo Civil", à reconstrução do Cine Teatro e espaço envolvente, e à transformação da antiga escola Dr.

Graça em Biblioteca Municipal/Casa da Cultura. Intervenções que, à excepção da produzida no edifício que ficou conhecido como o "Tolan", recolheu, na generalidade, elogios e foram consideradas meritórias e de grande valia cultural.

Porém, o amplo espaço central do Rossio continuou como há muitos anos atrás: em terra batida, recinto de apropriação para estaleiro, transbordo de gado, parque de camiões de médio e longo curso, feiras e mercados - e cenário de "campo de batalha", após a realização destas -, hipódromo, circuito de todo-o-terreno, pista de rallys, onde se levantam nuvens de poeira ou se implantam percursos de lama, consoante as condições climáticas.

Aqui, privilegiou-se a árvore (as intervenções avulsas, algumas

importantes, repetimo-lo) em detrimento da floresta. Adiou-se (sine die?) a intervenção concreta e a decisão política de base, fundamental, relacionada com a transferência do recinto das feiras e mercados. Uma decisão que, por não ser "pacífica" e consensual, foi deixada no caixote das velharias e guardada para momento (mais) propício. Que nunca chegou...

Outros municípios confrontados com problemas semelhantes tiveram que optar e fizeram-no, não se deixando intimidar com o forte coro de protestos.

Portalegre, Castelo Branco, entre muitos outros exemplos, readquiriram os seus espaços vitais de relacionamento social e cultural, diário, à custa da transferência desses eventos económicos, realizados semanal e anualmente.

Nisa tem necessidade, absoluta, de conquistar o seu espaço de convívio, o seu centro cívico, não só para si e para os seus habitantes, mas também para aqueles que nos visitam e que, tirando algum pormenor, conhecem este "filme", este cenário de desolação, há muitas dezenas de anos.

É tempo, pois, de arrear caminho e de tomar as rédeas da decisão.

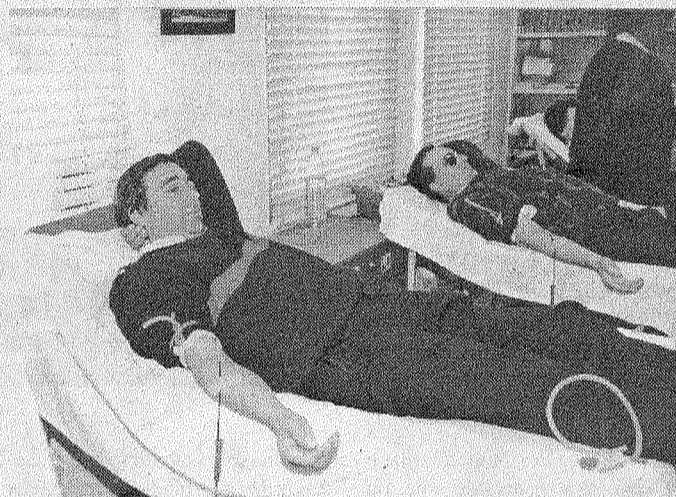
## Gritos mudos

Que a saúde do país não anda bem, já todos sabemos. Que o mais alto dignatário do Estado o reconheça e se mostre escandalizado com este problema candente da sociedade portuguesa, reconforta-nos um pouco, quanto mais não seja pela atenção e assumir da consciência colectiva, atitude de humildade que nem todos os responsáveis do sector parecem ser capazes de perfilhar.

Na mesma semana em que Jorge Sampaio, numa visita na Área Metropolitana de Lisboa, reconhecia, no Hospital de Cascais, a falta de médicos como um escândalo nacional, o responsável máximo pela saúde na região dizia, nas páginas do "Distrito de Portalegre", que "em nenhum concelho do Alentejo

estes dias, uma médica de nacionalidade espanhola. É bem-vinda. Aqui tratamos todos por igual, com simpatia e acolhimento. Mas, a profissional de saúde, como outros profissionais de outros sectores de actividade, vai necessitar do seu tempo de adaptação, de conhecer a realidade em seu redor, os hábitos culturais, as pessoas, as atitudes e procedimentos. Não basta dizer que veio mais um médico, que há mais um médico. O número para combater a estatística oficial da oferta/procura não é tudo. Os problemas vão manter-se enquanto não se resolver o problema de fundo e nessa ferida tocou o Presidente Sampaio.

Perante o quadro apresentado urge perguntar: constituirá o



havia uma gritante falta de médicos".

E não é que, em oposição às palavras do Presidente da República, o coordenador da Região de Saúde do Alentejo, tem mesmo razão?

Repare-se no caso de Nisa. No concelho, o quadro do Centro de Saúde comporta oito médicos. Destes, apenas cinco vinham assegurando - sem dúvida, com um acréscimo de trabalho e de dedicação que não pode deixar de ser enaltecido - o serviço que competiria a um conjunto mais vasto de profissionais. O concelho tem nove mil habitantes, repartidos por dez freguesias e vinte aglomerados populacionais. Estes médicos garantiam, minimamente - embora com défice de tempo e com grande esforço profissional - a assistência às populações. Actualmente, existem três médicos prestando assistência à população de um concelho onde o envelhecimento atinge proporções quase inéditas, a nível europeu, e com todos os problemas inerentes a estes extractos populacionais mais sensíveis. Nos meses de Verão, particularmente em Julho e Agosto, a população aumenta consideravelmente, sem que, na mesma medida, sejam acrescidos em meios humanos os cuidados de saúde.

Dizem-me que chegou, por

concelho de Nisa, um dos exemplos em que "não existe uma gritante falta de médicos?"

É verdade. Não é gritante, é dramática. Cansadas de chamar a atenção dos responsáveis do sector para o óbvio e inadiável; desconfiadas com os políticos que em tempo de campanha lhes prometem a cura para todos os males, as populações já não "gritam", nem sequer esboçam um leve sinal de protesto.

Faltam médicos em Portugal. "Andámos distraídos estes anos todos" - diz o Presidente da República e não vimos esta realidade. Pior ainda: continuamos a impor médias altíssimas no acesso aos cursos de medicina, como se, pelo contrário, houvesse "crise", mas de excesso.

Não se estranha, por isso, o avolumar do contingente de jovens que anualmente demandam as faculdades espanholas à procura do almejado curso e da valorização académica que o seu próprio país lhes nega.

Aceite-se esta realidade e procure-se atalhar caminho para a resolver. Mas, por favor, não deitem areia para os olhos dos utentes, dos contribuintes, dos eleitores, dos cidadãos que habitamos este país que há 25 anos viu surgir um sol radioso numa manhã luminosa.

Cheia de esperança...

# "As Misericórdias foram criadas para prestar auxílio aos mais necessitados"

Este o princípio do D. António-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Nisa que deve manter-se sempre actual

*Fala da Misericórdia e das obras de ampliação como a "menina dos seus olhos". Questionado sobre a questão financeira, o papel das religiosas na instituição, os projectos na área cultural ou a criação de novos serviços, António José Correia, funcionário das Finanças e Provedor há um mandato, não regateia as respostas e ataca os assuntos como se lhe tivessem nascido os dentes na função. "Não há cunhas, nem compadrios, nas admissões de utentes", garante, mas os "velhos do Restelo" que tem encontrado um pouco pelo país à frente de algumas instituições, travam o passo ao desenvolvimento de uma outra dinâmica ao alcance das Misericórdias.*

**Jornal de Nisa (JN) - Mostre-me lá, então, por palavras e números, o que tem feito à frente da Misericórdia.**

António José Correia (AJC) - Relativamente ao meu mandato e aquilo que nos propusemos que foi a reconversão do telhado e da própria casa em si, teve sequência pois na altura fizemos seis novos quartos no telhado, posteriormente viemos a reconstruir toda a parte do 1º piso que foi toda remodelada, desde a capela e engloba uma zona para os idosos, todas com quarto de banho privativas. Recuperámos uma casa de banho, nessa zona e que também estava mal. Viemos para o rés do chão e recuperámos as adegas que são os armazéns e que tornámos funcionais para aplicar sistemas informáticos de gestão de stocks.

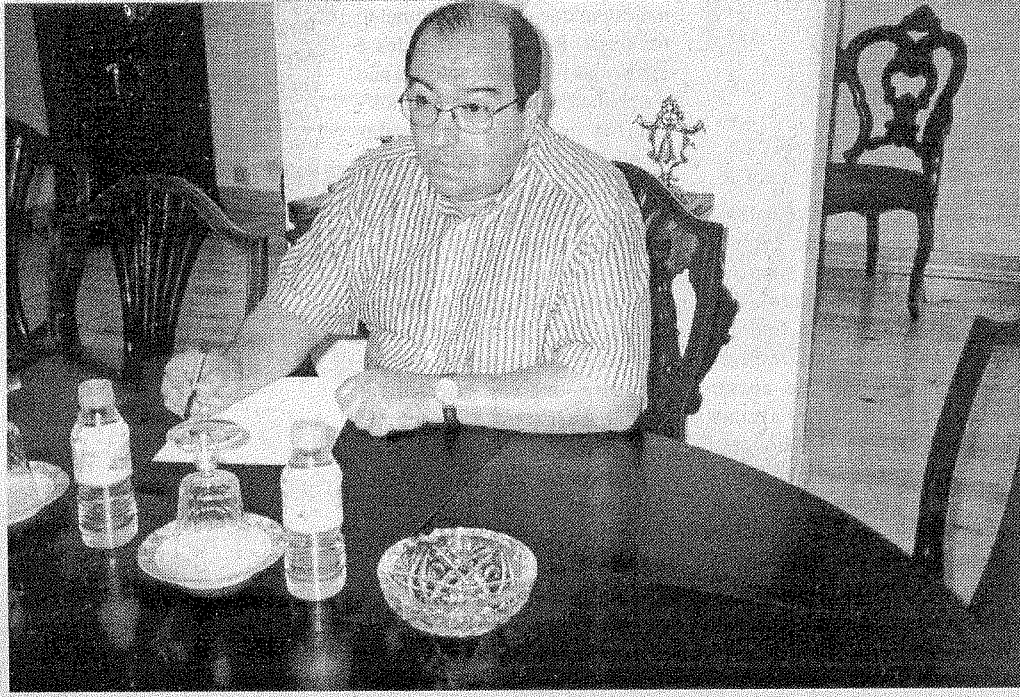
A filosofia foi: tentar informatizar o mais possível a casa e ao mesmo tempo dar-lhe o destino para os dias de hoje, ou seja a criação de quartos para a utilização temporária. Esta foi a ideia para a feitura da obra: criar o aproveitamento do espaço que existiu no telhado e ao mesmo tempo criar quartos temporários.

**JN - A ampliação deve-se a quê?**

AJC - Estavam caídas. O telhado, se viesse uma grande invernada no ano que iniciámos as obras teria vindo tudo abaixo. Caía, pois não havia alternativas. Nós entrámos numa situação em quem ninguém queria fazer a obra. Todos tinham medo de avançar porque não havia dinheiro. Essa a razão principal, tanto assim que nas últimas eleições houve uma lista que "desapareceu" porque tiveram medo de assumir uma responsabilidade daquelas

**JN - Mas apesar de todo o entusiasmo com este empreendimento, os prazos de construção foram largamente ultrapassados. Esse factor não terá provocado uma derrapagem no custo da obra?**

AJC - A obra estava prevista para durar 18 meses. Assentámos uma previsão com os empreiteiros, após consulta a todos eles e visitámos toda a zona onde seria feita a remodelação. Acordou-se que a Santa Casa assumiria a responsabilidade do projecto e os empreiteiros responderiam pelo orçamento e pelo que fossem encontrar durante a execução dos



trabalhos. A razão foi simples: não havia autos de medição, não havia nada e nós, porque as condições de emergência o exigiam, tínhamos de fazer a obra, antes de o telhado nos cair em cima. Nós tivemos que optar e optámos por fazer as obras, faseadamente, pois, é importante que se diga, a instituição esteve sempre a funcionar. Este problema contribuiu para a demora dos trabalhos. Tínhamos que mudar os idosos consoante a zona em que decorressem as obras. É verdade que a obra era para demorar 18 meses e vai em 3 anos, o dobro do tempo, mas é preciso dizer que esta situação também nos convinha, pois assim tivemos sempre possibilidade de ir pagando. Se a obra tivesse sido concluída no prazo, nós não tínhamos dinheiro para pagar. Essa é que é a realidade...

**JN - A obra teve alguma comissão específica de acompanhamento e fiscalização?**

AJC - Teve uma comissão de que faz parte o senhor Galhardo, para que houvesse fiscalização adequada e competente acompanhamento técnico. Há relatórios de todas as reuniões, daquilo que se passou entre o arquitecto, o empreiteiro e a Santa Casa.

**JN - De acordo com uma notícia do "Reconquista", na última Assembleia Geral houve irmãos que "manifestaram estranheza por haver uma rubrica de trabalhos a mais, no valor de 6 mil contos", e**

**surpresa por "não existir um Plano de Trabalhos nem tão pouco um cronograma financeiro". O título diz ainda que a Misericórdia contraíu um empréstimo. Como é que reage a estas críticas?**

AJC - Contrariamente ao título da notícia, a Santa Casa da Misericórdia não contraíu nenhum empréstimo. A única situação que existe foi o projecto que nós apresentámos ao RIME, no valor de 75 mil contos e que apenas englobava a recomposição do telhado.

Os trabalhos a mais têm a ver com situações que nós fomos detectando ao longo da obra. Por exemplo, no piso de cima existiam infiltrações, fizemos o auto de medição, eles deram-nos os preços e nós dissemos: "corrijam esta situação aqui!"

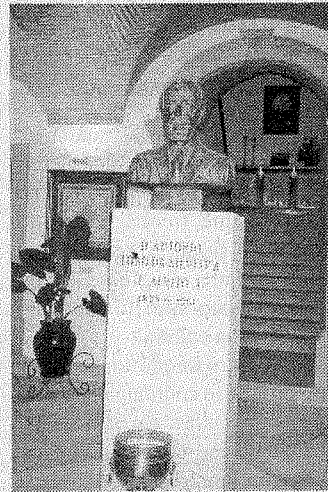
Outro exemplo: não estava previsto o elevador chegar ao último piso, era só para ir do rés do chão ao 1º piso e houve necessidade de alteração.

Todas estas situações estão contempladas no orçamento. A obra está feita, só não está acabada porque é preciso limpar a zona onde vai ficar o Museu de Arqueologia e que tem servido de armazém.

Quanto aos valores que se dizem ser empréstimo, é preciso clarificar que para efeitos do processo foi necessário proceder dessa forma. No processo temos um pedido de empréstimo de 10

mil contos, ou seja, no investimento de 75 mil contos, pedimos 10 mil à CGD, mas, repito, apenas para satisfazer algumas normas processuais.

O projecto foi aprovado com um orçamento à volta de 69 mil contos, o RIME para o telhado e através da CCR deu-nos 35 mil; a Câmara Municipal, 10 mil; e a Segurança Social através do dr. Rui Cunha deu-nos também um subsídio para o aquecimento



central, outra das alterações que nem sequer estava no projecto.

Temos 8500 contos a receber do valor e mais 3500 contos pela criação de postos de trabalho. Isso é o que se passa. Nós não precisamos destes 10 mil contos, pois nós temos disponibilidade económica para os pagar.

**JN - Pela maneira como fala desta construção nota-se, claramente, que é a sua "menina dos olhos" do mandato...**

AJC - É uma obra importantíssima, mas, ao pensarmos na Santa Casa pensámos também nos quartos temporários e porque temos uma lista de espera enorme (neste momento de 48 pessoas) nós comprámos a casa do dr. Garcia para fazermos um Centro de Noite. Já pagámos 25 mil contos, ou seja, metade do prédio. No acto da escritura pagamos o resto.

Temos de enquadrar a parte económica com a realização das obras indispensáveis aos fins que a Misericórdia prossegue. Fizemos o projecto, está na acta de uma direcção anterior a deliberação para a instalação do Museu Augusto Pinheiro, pois temos mais de uma centena de quadros do pintor. Melhorámos as instalações da Praça de Touros de Nisa, definindo o problema do terreno envolvente e ao mesmo tempo tentamos embelezá-la. Uma praça de touros que não tinha casas de banho, nem vestiários para os toureiros, etc. Essa a razão porque temos ido aos poucos fazendo estas coisas.

**JN - Tendo em conta o surgimento de novos lares e centros de dias no concelho e as despesas avultadas com as obras de remodelação na Casa Lopes Tavares, a compra da casa do dr. Garcia não terá sido inoportuna? Terá a Misericórdia arcaboio financeiro para responder a estes empreendimentos sem hipotecar o seu futuro próximo?**

AJC - Eu penso que a criação de novos lares, sejam onde forem, é sempre problemática pois estamos num concelho de idosos e as pessoas nesses sítios começam a ter dificuldades em arranjar pessoal para o serviço. Se Montalvão, por exemplo, abrisse agora o Centro/Lar, iria ter problemas em ter pessoal para lá trabalhar...

**JN - Não será, felizmente, o caso, porque eu conheço a Misericórdia de Montalvão...**

AJC - Nisa, por enquanto ainda vai tendo algum. Não sei se serão as tais aberrações que estão a surgir. Uma zona de idosos em que cada vez mais o tempo de vida das pessoas aumenta, surgindo

Continua na página seguinte

Suplemento  
Especial do  
Jornal de Nisa

Festival de  
Tradição

Feira de Artesanato  
e Gastronomia

NISA

Pontos de ternura  
em bordados de sonho...



# Montalvão: Esplendor e declínio de uma vila fronteiriça

(...) "já o arvoredor morre entristecido, já as papoilas choram os trigais e os ventos pressentem as abaladas das aves e das gentes, aqui sem poiso, aqui demais. No ar pairam as nuvens da incerteza que amanhã vai ser angústia e lágrimas a fio, sem peso nem previsão em PAC nenhuma, sem valia para a tecnocracia, mas amargas e inevitáveis quando nesta terra não crescer o pão".

Colaço Guerreiro, "A terra do pão" (crónica) - in "O Campaniço", Mai/Jun 92



Em Portugal já houve aldeias que morreram por uma causa que o progresso considerou justa. As barragens deixaram traços de dor e de revolta justificadas pelo bem comum — mas no interior do país, abandonadas por quase todos, aldeias inteiras vivem em silêncio os seus anos de crise. Montalvão, a freguesia mais a norte de todo o Alentejo, no concelho de Nisa e a meia dúzia de quilómetros do Tejo é um paradigma esclarecedor.

Para além do nascer do sol, o único acontecimento social relevante que ocorre agora em Montalvão é o funeral de um montalvanense. A morte anunciada no sino da igreja local é particularmente sentida pela comunidade e, na hora da despedida, toda a gente se associa à cerimónia por dor, convicção, piedade ou simples rito, que os últimos anos consagraram.

Mas nem sempre foi assim. No censo de 1950, Montalvão tinha 2.672 habitantes e a importância de uma vila fronteiriça com postos da GNR e Guarda Fiscal vigiando os caminhos da raia e fechando os olhos, por vezes, ao contrabando, uma das actividades económicas dos montalvanenses, que tudo arriscavam na travessia do Sever e na procura da outra margem.

No início dos anos 60, a vila ainda mantinha um importante núcleo populacional (2.266 habitantes), mas o agravamento das condições de vida nos campos, alterou a situação.

Paradoxalmente, foi a conquista da jornada de trabalho de oito horas pelos trabalhadores rurais, seguida por parte dos lavradores e proprietários de medidas de retaliação - que incluíram o abandono de muitas áreas habitualmente de cultivo - que levou ao desemprego e, posteriormente, à migração, quer para a grande Lisboa, quer para a França, a "salto".

De 1960 a 1991 (trinta anos) Montalvão perdeu 1.441 habitantes, bastante mais que a população actual da vila, 825 habitantes.

De antiga fortaleza-prisão, já referenciada no "Livro das Fortalezas" de Duarte d'Armas e a que Humberto Baquerro Moreno atribui importância estratégica no contexto das povoações fronteiriças, Montalvão foi perdendo, gradualmente, o seu papel territorial, remetida para os confins da interioridade e de um futuro sem horizontes.

Extinto o posto da Guarda Fiscal, com o prenúncio de morte da secção da GNR, a localidade volta-se para si própria, procurando nos rostos

dos seus naturais, tisnados por muitos sóis e experiências, a alegria breve de um estímulo e o reerguer de forças e convicções, que impeçam os caminhos do fatalismo anunciado.

Tarefa gigantesca. É que um mal nunca vem só. À partida população, ao despoivar de sonhos e projectos, sucedeu a chegada dos eucaliptos.

Plantações indiscriminadas, as maiores de todo o concelho, sucederam-se num ritmo quase alucinante. Vieram as máquinas, os plantadores do "petróleo verde" que na eucaliptal cegueira esqueceram o fundamental: o levantamento arqueológico e os estudos de impacte ambiental. Sabiam bem o que faziam e fizeram-no depressa, à revelia de leis e projectos. As "máquinas fumegantes", num ápice, arrasaram, destruíram, violaram, um importante conjunto de antas e monumentos megalíticos conhecido como a "Necrópole do Sever".

Crime sem castigo: a lei não pune os ignorantes!...

Os eucaliptos vieram, paulatinamente, a ocupar o lugar de culturas autóctones, como o montado de sobre e de azinho, e a pastorícia dele dependente foi perdendo expressão.

À desertificação causada pela pressão do homem sobre

a posse e o uso do solo, junta-se, no caso de Montalvão, uma consequência de natureza cultural, sentimental, mitológica: a destruição dos símbolos, associados a práticas milenárias, atestando um passado histórico, formas colectivas de ser, pensar e agir.

Monumentos, património que, numa economia frágil e local como a de Montalvão poderiam representar um sistema de incentivos, uma réstia de dinamismo através do turismo cultural / ambiental, contribuindo para tornar menos penosas as condições de desertificação humana.

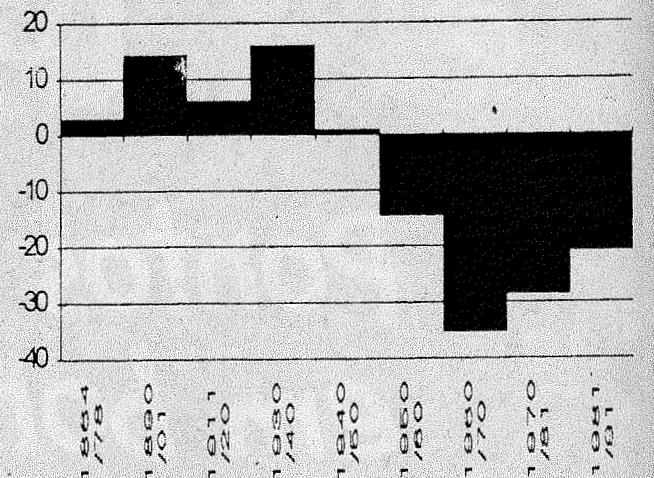
Montalvão, triste velho  
Chora sem consolação  
Ao lembrar-se, coitadinho  
Dos tempos que já lá vão

Tens tanto prédio fechado  
De gente que abalou  
Filhinhos que ele criou  
O têm abandonado...

Vai tudo para o mesmo lado  
Toma tudo igual caminho  
Vão-te deixando sózinho  
Já tens ruas sem ninguém  
Já nem mocidade tem  
Montalvão, triste velho  
(...)

Décimas, de João Póquito

Taxa de Variação do crescimento da população da Freguesia de Montalvão



Fonte: INE - RG.P

## Terra de tradições

# Os casamentos em Nisa

Um texto de José Francisco Figueiredo

São dos mais curiosos e originais os costumes inerentes à celebração dos casamentos nesta vila do Alto Alentejo.

(...) Noutros tempos, quando qualquer mancebo chegava aos dezoito ou vinte anos, a mãe escolhia-lhe a noiva entre as donzelas da terra. Depois de sancionada a escolha pelo marido, era o filho intimado por ambos a aceitar a preferida.

Seguia-se o pedido de casamento. Para isso, a mãe do rapaz dirigia-se, em dia prefixo, a casa dos pais da jovem e, recebida na lareira, dizia do fim que ali a levava.

Deferida a pretensão, era marcado dia para se *fazer o casamento*, designação que em Nisa corresponde à celebração dos esponsais. Chegado esse dia, as duas famílias reuniam-se, à noite, na casa da noiva, onde se festejava o acontecimento com lauta ceia e se

trocavam as primeiras prendas entre os namorados.

Até ao casamento eram amiudadas as visitas da família do noivo a casa dos compadres. Hoje ainda assim é. E nessas visitas vão combinando a época do enlace, os alqueires de trigo que hão-de amassar, o feijão e o vinho a comprar, tudo se aprestando para que, nos dias da *feira* nada falte.

Oito dias antes do consórcio, os pais dos nubentes ou, na falta destes, os parentes mais próximos, percorrem as ruas do burgo a *avisar para a festa* todas as pessoas da família e outras das suas relações.

Quando o casamento é de filhos de lavradores chega a ser de quinhentos o número dos convidados. Têm, por isso, de escolher previamente um recinto espaçoso que sirva, ao mesmo tempo, de cozinha e refeitório para tanta gente. É o *quintal da festa*.

Junto de uma das paredes, ao ar livre, alinham-se os fogareiros, formados por grandes pedras cobertas de leivas para maior estabilidade das caçarolas.

Há bodas em que chegaram a matar oitenta carneiros, ovelhas e cabras, na sua quase totalidade oferecidos pelos lavradores e pastores.

À matança do gado e escolha da carne, na véspera da *feira*, assiste grande número de rapazes e raparigas, sendo este acto animado pela sua gárrula alegria e pretexto para ousados galanteios.

Nesse mesmo dia, à noite, multidão enorme peja todos os compartimentos da casa onde irão residir os noivos: são os convidados que vão levar as ofertas — quase sempre um ou mais alqueires de trigo, — e o mulhério que acorre para ver e admirar o recheio do novo

Continua na pág seguinte



DIA 28

**PÓLO NORTE**

DIA 29

FESTIVAL DE FOLCLORE  
NOITE DE FADOS



DIA 30

**BRIGADA  
VITOR JARA**

DIA 31

MUSICA POPULAR  
DA UCRÂNIA  
GRUPO RODAPÉ

DIA 1

**RUTH MARLENE**  
BAILE COM  
BANDA LUSITANA  
**CORRIDA DE TOIROS**

Apoio: PORA



**NISA 2000**  
28 Julho a 1 de Agosto

FEIRA REGIONAL  
DE ARTESANATO,  
GASTRONOMIA  
E ACTIVIDADES  
ECONÓMICAS

**17 Tasquinhas  
representadas**

**Dos Maranhos  
aos Pézinhos  
da Alhada  
à Sopa  
de Peixe...**

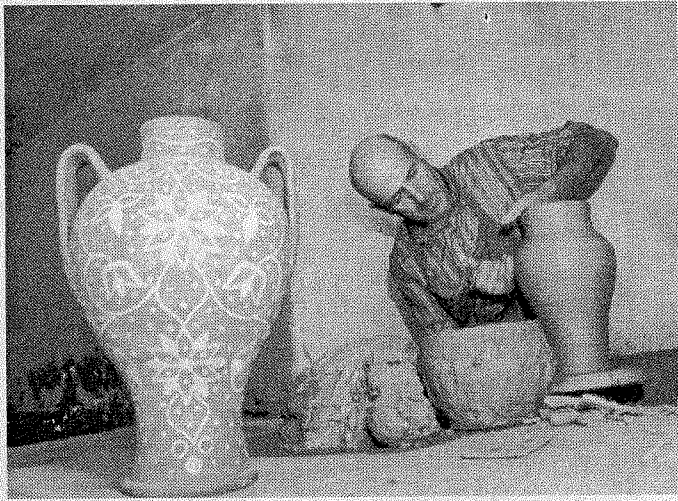
**É AQUI  
a melhor  
Gastronomia  
da Região !**

*Visite-nos!*

VENHA VIVER CINCO DIAS DE CULTURA, GASTRONOMIA REGIONAL E MUITA ANIMAÇÃO DE 28 DE JULHO A 1 DE AGOSTO, ARTESANATO GENUÍNO E AO VIVO É EM NISA !

# Feira de Artesanato e Gastronomia de Nisa

## Um concelho a reviver-se nas suas tradições



Vem aí mais uma edição da Feira Regional de Artesanato, Gastronomia e Actividades Económicas de Nisa. Uma festa que se apresta para fazer refulgir de cor, sons, sabores e saberes, tudo bordado a preceito com a auréola da tradição que se projectou desde há muitos sóis e muitas luas sobre esta terra da "Corte das Areias". Goste-se da festa, critique-se o programa, aponte-se mais este e aquele defeito que tudo isto está no sangue dos nisenses. Nos outros lados é que é tudo bom... Há músicas, concertos com grandes vedetas, grandes "encore(s)" como agora se diz. A falta daquilo que Nisa tem de sobeja e que leva os homens da Região de Turismo a lembrarem-se de que nós existimos (só nessa altura), à falta do que temos de bom e genuíno, dizia, que mais resta aos concelhos vizinhos do que apelar ao nacional concerto e às bandas de sucesso - e pagas aos milhares dos cofres do povo - para atrair os visitantes. Não contentes tentam a "prova de força" da mudança da data.

É isso que faz a alma nissorra que muitos que gostariam de imitar.

A Feira deste ano apresta-se para ser a maior de sempre. Já o é no número de stands (expositores), na quantidade

São gostos de quem organiza ou contingências de quem contrata, às vezes em cima da hora. Aqui, se calhar, será preciso no futuro, andar a outra velocidade. E procurar-se um programa homogéneo e

## Os casamentos em Nisa

Continuação da pág. anterior

lar, nessa ocasião propositadamente exposto, desde o bragal confeccionado pela noiva e realçado pelos típicos e inconfundíveis *alinhavados* e primorosas rendas de bilros, até à mais modesta peça de cerâmica regional, a linda *louça pedrada*, já hoje conhecida em todo o país.

Antigamente a boda durava dois dias. Hoje, com a penúria das subsistências, as refeições no *quintal da festa* são apenas no dia do casamento. A mais interessante é o almoço.

As mesas são formadas por *escadas de mão* colocadas horizontalmente sobre bancos ou madeiros. Por cima dos degraus alinham-se sucessivas tábuas de pinho revestidas de alvíssimas toalhas. De um lado e o outro sentam-se os convivas noutras tábuas apoiadas em pedras ou toros de madeira.

Numa dependência do recinto, um grupo de muitas mulheres não faz outra coisa senão *migar as sopas*. É junto delas que vão os serventes com os grandes pratos, para os encherem de delgadas fatias de pão, sobre os quais os cozinheiros vertem o *sarapatel*, iguaria genuinamente regional em que entram o sangue e as vísceras do gado abatido, fortemente temperado de colorau, pimenta e outros excitantes.

Depois do almoço tudo se apresta para se começar a fazer a distribuição do jantar — um prato de sopa de pão com carne refogada, a que chamam *afogado* — que muitas mulheres, adrede contratadas,

levam ao domicílio de cada um dos convidados, em retribuição da oferta com que contribuíram.

A cerimónia do casamento costuma ser sempre pelas 14 ou 15 horas.

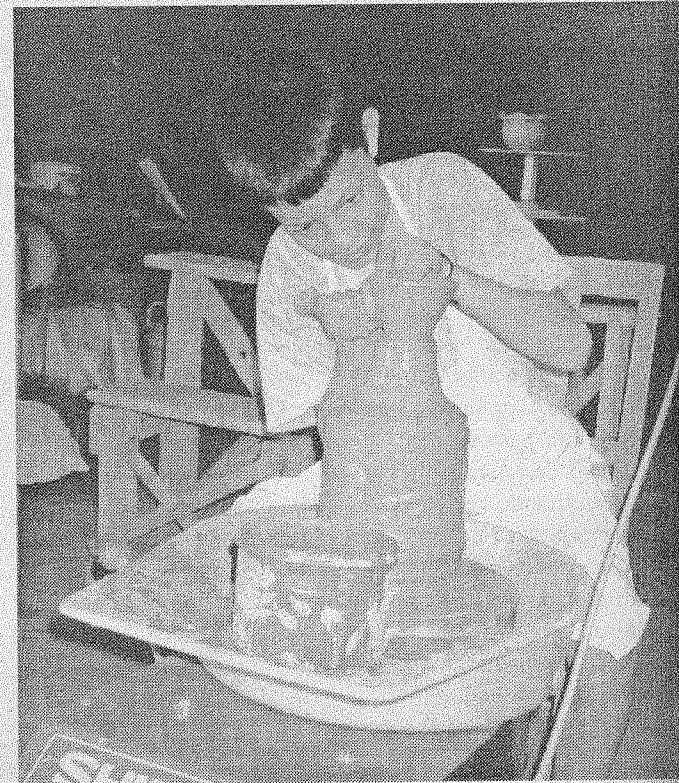
O noivo, com os seus convidados, dirige-se a casa da noiva, onde se organiza o cortejo para a Igreja Paroquial.

À frente, a noiva com as duas madrinhas, levando ambas a par, os respectivos maridos ou pais, irmãos ou outros parentes. Segue-se o noivo com os padrinhos e numeroso acompanhamento.

Celebrado o matrimónio, reorganiza-se o cortejo em direcção à *casa da festa*, de cuja porta o noivo, cumprindo à risca a tradicional pragmática, se aproxima e, tirando o chapéu e inclinando a cabeça numa vénia toda mesurada, convida a comitiva a entrar.

Segue-se o *copo-de-água*. Depois dele, os padrinhos ladeando o afilhado, de novo se colocam à frente do acompanhamento, para irem percorrer as principais ruas da vila, entre trinados do harmónio, contratado para esse fim, e o gargantear da rapaziada numa vozearia de ensurdecer... E todos fumam cigarros ou charutos que o noivo tem obrigação de fornecer. São raras as tabernas em que não entram, sendo todas as fartas libações à custa dos padrinhos.

E terminam sempre estas movimentadas núpcias por animados bailes no dia da festa e no imediato.



de tasquinhas, na área que vai ocupar (todo o Rossio), na melhoria das condições e comodidades que vai proporcionar. Vamos esperar que também o seja na qualidade, principalmente gastronómica, que a do artesanato nunca ofereceu qualquer tipo de dúvidas. Vai haver música de qualidade (em dois palcos) e outra que, sendo "pimba", tem também os seus apreciadores (senão não seria tão rentável).

diverso. Parece contraditório, mas não é. Quem escolhe sabe do que falo...

Temos "campeões" do jogo da malha e outros jogos tradicionais. Será que, ainda ninguém se lembrou de incluir no programa uma manifestação desse tipo? E juntar-lhes o "pétanque", ou não somos geminados com vilas francesas? Tanta coisa que poderia ser feita. Tanta gente, Mariana...



# NISA - PATRIMÓNIO CULTURAL

## PEDRAS DE GRANITO PARA O ROTEIRO

**Pedras, pedrinhas, grânulos de alvo quartzo** primorosamente incrustados no barro vermelho e desenhando, entre outros, malmequeres, bolotas, cobras, aranhas, folhas de trevo ou azeitonas - a característica **olaria pedrada** - são, a par dos bordados, dos alinhavados e das aplicações em feltro, peças de fino artesanato de hoje e de ontem, peças/fruto de saberes e experiências acumulados ao longo dos tempos às quais as mãos hábeis da mulher nisense dão vida e transformam em **cartões de visita de Nisa**.

**Pedras, pedregulhos, megálitos de granito ou de xisto** firmemente fincados no solo, no campo, e cobertos por laje - a característica anta - são, a par de pontas de seta e de micrólitos de sílex, de incisões registadas nas placas de xisto e nas pequenas e toscas vasilhas de barro ou, ainda, das insculpturas gravadas nos grauvaques das margens do Tejo, a prova de que o Homem desde há milhares de anos estância e utiliza a pedra na *Corte das Areias*, no território do actual concelho de Nisa.

**Pedra, granito**, aqui utilizou o romano ou o romanizado para perpetuar em aras ou lápides a memória dos entes queridos ou o cumprimento de promessas às divindades. Os homens medievais edificaram igrejas, castelos, vias, robustas pontes e passadeiras (poldras) e escavaram, um pouco por todo o lado, no granito e no xisto, depósitos para os seus mortos.

**Pedra, granito**, em mó transformada, moeu pão e azeite nos moinhos/lagares de água, hoje abandonados, mas ainda patentes aos olhos dos mais atentos.

**Pedra, granito**, em fonte transformada com cristalina água cantante muitos humanos e bestas dessedenta em largos e caminhos. Em paisagem granítica brotam as sulfúreas águas minero-medicinais das termas da Fadagosa.

**Pedra, granito, made in Alpalhão**, chega a África, à América e ao Japão.

**Pedra** tem sido, e é, matéria-prima na construção, na arquitectura popular, religiosa ou militar, suporte de arte e fonte de rendimento -

emprega o nisense e leva, além fronteiras ibéricas e além Europa, o bom nome da terra e das gentes de **Nisa**.

**Nisa**, povoação nascida em tempos imemoriais no sítio de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Graça, mas que, por caprichos de fraticida guerra, Afonso destruiu e Dinis, régio Lavrador, quis e fez nova e fortificada 4 Km para Sul, utilizou e trabalhou pedra da região, granito, que hoje pode ver e admirar em:

-Muralhas (séc. XIV. Estão praticamente escondidas pelo casario)

-Porta da Vila e Porta de Montalvão' (séc. XIV. Portas de arco ogival sobrepostas por brasões)

-Portais ogivais no Centro Histórico

-Igreja Matriz (reconstrução de 1760 sobre edifício anterior arruinado pelo terramoto de 1755)

-Igreja da Misericórdia (séc. XVI. Portal renascentista)

-Igreja do Calvário (séc. XVII. Exteriormente possui um púlpito de forma pentagonal)

-Igreja do Espírito Santo (séc. XVI, com transformações posteriores)

-Igreja do Mártir Santo (S. Sebastião) (séc. XVI, com alterações no séc. XVIII e posteriores)

-Igreja de S. Pedro (séc. XV)

-Igreja da Misericórdia (Portal gótico. Séc. XIV, com obras de restauro posteriores. Próximo da estrada para Abrantes/Lisboa)

-Castelo (séc. XIV. Na torre de menagem merece especial atenção uma janela gótica geminada)

-Capela de S. João Baptista (séc. XVI)

-Igreja da Misericórdia (séc. XVI)

-Igreja Matriz (séc. XVI, com reconstruções posteriores)

-Igreja do Calvário (séc. XVIII. O altar-mor todo em granito imita a talha ao estilo barroco)

-Casa do Balcão (imóvel do Séc. XVII. Restaurado muito recentemente)

-Casas senhoriais

-Muro de sirga (no Rio Tejo)

**Vila Flor**

-Igreja Matriz (ruínas da igreja do séc. XVI)

-Capela do Espírito Santo (apenas existem duas colunas do arco do portal - séc. XIV)

-Antiga Casa da Câmara (em ruínas)

**Vila Flor (proximidades)**

-Ponte de Vila Flor/Albarrol (ponte medieval sobre a Ribeira do Figueiró)

**Albarrol**

-Imagem em pedra de Santo António existente na pequena capela local

**Monte Claro (proximidades)**

-Pontão sobre a Ribeira do Figueiró (medieval. Estreito e sem guardas. Utilizável só por peões)

**Cacheiro**

-Igreja de S. Matias (séc. XVI)

**Montalvão**

-Igreja Matriz (séc. XIV, com restauros posteriores)

-Igreja do Espírito Santo (séc. XIV)

-Igreja de S. Pedro (séc. XV)

-Igreja da Misericórdia

-Castelo (já existia no séc. X. Utilizou-se o xisto - com predominância - e o granito. Em ruínas)

-Portais ogivais e antiga Casa da Câmara

-Passadeiras na Ribeira do Figueiró (ao Santo António)

**No Concelho** pode ainda ver/admirar a utilização do granito (lista não exaustiva):

**Sítio de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Graça/Nisa-a-Velha**

-Ermida de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> dos Prazeres (séc. XIV com obras de datas posteriores)

-Ermida de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Graça (séc. XVI)

-Ponte de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Graça (Medieval. Sobre a Ribeira de Nisa. Utilizou-se o granito e o xisto)

-Cruzeiro (Cruz Alta) (séc. XVII - 1638)

**Estrada Nisa-Alpalhão**

-Safurdão (detrás da Casa dos Cantoneiros)

**Alpalhão**

-Igreja do Calvário (séc. XVI)

-Igreja de S. Pedro (séc. XVI)

-Igreja Matriz (edifício do séc. XVII, mas reconstruído, possivelmente, sobre outro anterior)

-Igreja da Misericórdia ou do Espírito Santo (séc. XVIII)

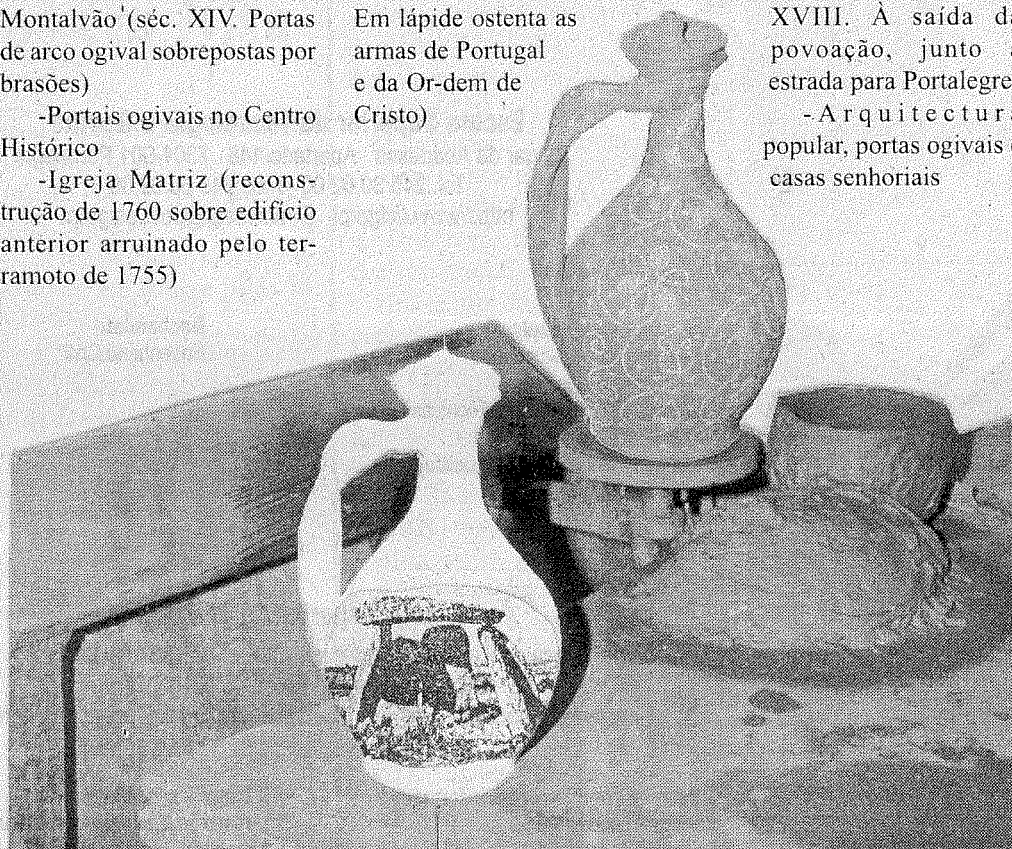
-Cruzeiro (próximo da Igreja do Calvário. Datado do séc. XIX)

-Passo (séc. XVIII. Próximo da Igreja Matriz)

-Torre do Relógio (séc. XVIII. Reutilizaram-se materiais graníticos do destruído castelo do tempo de D. Dinis)

-Fonte da Arca (séc. XVIII. À saída da povoação, junto à estrada para Portalegre)

-Arquitectura popular, portas ogivais e casas senhoriais



**Alpalhão (proximidades)**

-Ermida de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Redonda (séc. XVI)

-Ermida de S. Sebastião (séc. XVII. Junto à estrada para Castelo de Vide)

**Tolosa**

-Igreja Matriz (séc. XVI, com obras de restauro posteriores)

-Capela do Espírito Santo

**Estrada Alpalhão-Arez**

-Pontão

-Anta de S. Gens (várias antas existem no concelho, refere-se esta devido à sua grandiosidade)

**Arez**

-Igreja Matriz (séc. XVI com restauros posteriores)

-Igreja da Misericórdia ou do Espírito Santo (séc. XVI)

-Cruzeiro

**Arez (proximidades)**

-Igreja de S. Pedro (séc. XVI)

-Igreja Matriz (edifício do séc. XVII, mas reconstruído, possivelmente, sobre outro anterior)

-Igreja da Misericórdia ou do Espírito Santo (séc. XVIII)

-Cruzeiro (próximo da Igreja do Calvário. Datado do séc. XIX)

-Passo (séc. XVIII. Próximo da Igreja Matriz)

-Torre do Relógio (séc. XVIII. Reutilizaram-se materiais graníticos do destruído castelo do tempo de D. Dinis)

-Fonte da Arca (séc. XVIII. À saída da povoação, junto à estrada para Portalegre)

-Arquitectura popular, portas ogivais e casas senhoriais

-Casa do Balcão (imóvel do Séc. XVII. Restaurado muito recentemente)

-Casas senhoriais

-Muro de sirga (no Rio Tejo)

**Vila Flor**

-Igreja Matriz (ruínas da igreja do séc. XVI)

-Capela do Espírito Santo (apenas existem duas colunas do arco do portal - séc. XIV)

-Antiga Casa da Câmara (em ruínas)

**Vila Flor (proximidades)**

-Ponte de Vila Flor/Albarrol (ponte medieval sobre a Ribeira do Figueiró)

**Albarrol**

-Imagem em pedra de Santo António existente na pequena capela local

**Monte Claro (proximidades)**

-Pontão sobre a Ribeira do Figueiró (medieval. Estreito e sem guardas. Utilizável só por peões)

**Cacheiro**

-Igreja de S. Matias (séc. XVI)

**Montalvão**

-Igreja Matriz (séc. XIV, com restauros posteriores)

-Igreja do Espírito Santo (séc. XIV)

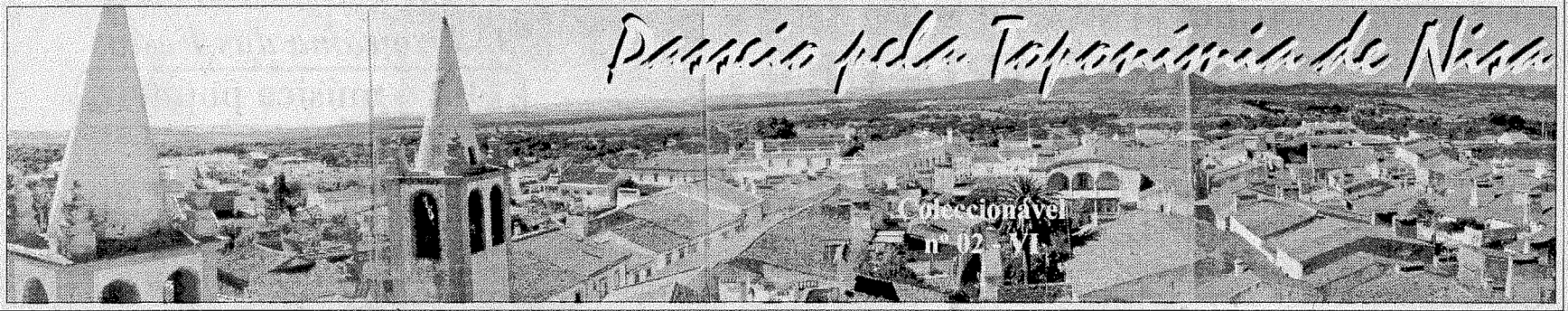
-Igreja de S. Pedro (séc. XV)

-Igreja da Misericórdia

-Castelo (já existia no séc. X. Utilizou-se o xisto - com predominância - e o granito. Em ruínas)

-Portais ogivais e antiga Casa da Câmara

# Passagem pela Toponímia de Nisa



## Rua do Engenho

**Localização:** Arterial de ligação entre a Rua D. António Lobo da Silveira e a Rua de "O Século"

**Outras designações:** Travessa do Engenho

**Motivos de interesse:** Rua estreita e típica de casas antigas. Alegretes de flores.

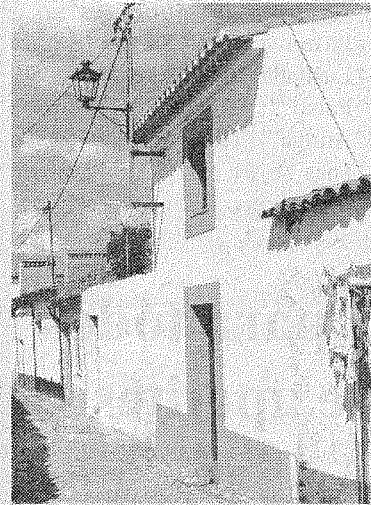
Que engenho terá existido na singela arteria que da rua das Adeias corre juntar-se à rua da Cadeia? Que miragem colonial - que em Portugal fez surgir engenhos para refinação do açúcar - terá passado por esta ruela, que já teve agitação e bulfício e hoje, deserta, parece remetida ao silêncio? Que engenho, geringonça, oficina, fabriqueta, aqui se situou, de tal forma importante e com força histórica tamanha para deixar perpetuada no registo dos topónimos, a memória de um tempo e dos seus significantes?

De onde vêm os engenhos, ou os topónimos que, tal como em Amieira, se fixaram na memória das ruas e dos lugares?

Perguntas, por ora, sem resposta. A rua, também conhecida como travessa do Engenho, é estreita e singela, acolhendo construções que na simplicidade das arquitecturas e das gentes que as habitam ou habitaram, parecem estabelecer uma teia de relações e de identificação recíprocas. Pouca gente mora na Rua do Engenho. As casas exíguas, que noutros tempos chegaram a albergar



agregados familiares com dez e mais pessoas, estão agora, a maior parte, fechadas, sem vida e sem préstimo, sentindo como os seus donos e antigos moradores, a lenta agonia de uma morte anunciada.



## Rua de Moçambique

**Localização:** Liga a Rua de "O Século" (Adegas) à Rua D. António Lobo da Silveira

**Outras designações:** Rua da Travessa

**Motivos de interesse:** Arterial estreita de casas baixas e com calçada portuguesa.

É mais uma das travessas ou ruas secundárias do perfil da antiga bastide. As outras eram a rua de Santa Maria, a do Engenho. Estreita, irregular, de pequenos edifícios, a rua de Moçambique ou da Travessa, tem na simplicidade dos moradores o seu maior património. Casas típicas, mas fechadas ou numa situação de quase abandono, mostram a outra face dos chamados centros históricos: a do envelhecimento da população, da desertificação e a da "fuga" para outras zonas mais atractivas e com outros indicadores de conforto.

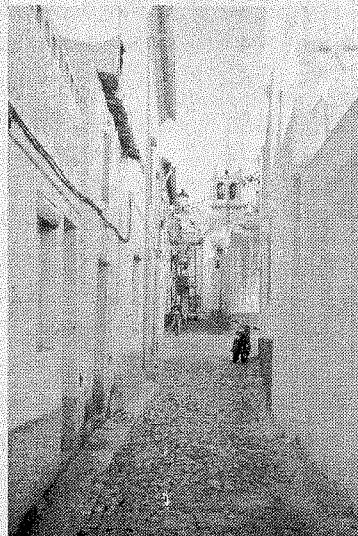
## Rua de "O Século"

**Localização:** Começa na rua Capitão Pais de Moraes, junto ao antigo forno e alonga-se até à rua de Angola (rua de Fundo)

**Outras designações:** Rua das Adegas

**Motivos de interesse:** Rua estreita com calçada portuguesa. Porta e janela ogivais junto ao Canto do Poço.

A antiga Rua das Adegas "encosta" num dos lados, à muralha que cerca o núcleo original da vila de Nisa. Arterial estreita, protegida dos raios solares, as casas tinham aqui as condições naturais para servirem como adegas. Por alguma razão, imperiosa e reveladora do seu estatuto funcional, terá usado o topónimo de Adegas durante quase toda a sua vida. A designação de Rua de "O Século" é, de certo modo recente e foi motivada por duas preocupações: por um lado o "reconhecimento" de um jornal que foi sustentáculo do



regime saído do golpe militar de 28 de Maio de 1926; por outro, o retirar de um nome com determinada carga "pejorativa" e que beliscava com a moral dominante. Mudanças que não conseguiram, todavia, apagar as marcas ainda hoje existentes na rua e que dão bem a noção da funcionalidade das casas. Lá estão as argolas de ferro, cravadas nos muros e outros animais de transporte. Lá estão, para quem quiser ver as "alojas", frescas e espaçosas ( em contraste com o resto da habitação), com as marcas no chão de granito, do fito e de outros jogos tradicionais. Uma porta e uma janela ogival, recuperadas pela autarquia, mostram as raízes de um passado ancestral. Tantas histórias tem a história da Rua das Adegas...

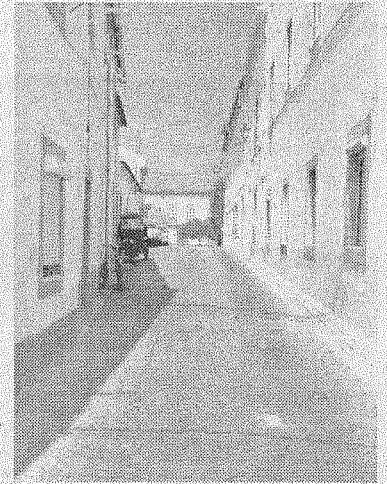
## Rua Capitão Vaz Monteiro

**Localização:** Da Praça do Município à Rua Dr. Manuel de Arriaga

**Outras designações:** Canto ou Postigo de S. Pedro e Rua de S. Pedro

**Motivos de interesse:** antigo palacete da família Lopes Tavares; ombreira de granito com inscrições judaicas.

A rua Capitão Vaz Monteiro, foi primitivamente o Canto de S. Pedro, antes do rompimento da muralha que deu origem ao arruamento. No Canto de S. Pedro localizava-se o Postigo com o mesmo nome, um santo venerado pelos pastores e que tinha a sua capela num dos extremos da rua. Era uma construção muito antiga, tendo sido ampliada em 1638. Foi desmantelada em 1970, depois de muitos anos de ruína e abandono, para dar lugar à construção do Jardim Infantil da Misericórdia. O antigo adro da capela foi local de muitas brincadeiras. Ali se jogava o "pincho", a "pata", e a sua localização estratégica num plano superior à rua, tornava-o numa autêntica fortaleza inexpugnável, "residência" e casa da malta nas horas roubadas à escola. O próprio imóvel, que hoje já não existe, serviu de culto, bailes e récitas e representações teatrais, e como espaço cultural é merecedor de uma crónica a condizer. Oportunidade não faltará!



## Rua da Cadeia Velha

**Localização:** Arterial de ligação entre a Rua D. António Lobo da Silveira e a Rua João de Deus (Postigo de Baixo)

**Outras designações:** Canto da Cadeia

**Motivos de interesse:** Casa antiga com sacadas de ferro forjado. Granitos em umbrais de portas e janelas.



O antigo Canto da Cadeia onde se situava um dos Postigos (o de Baixo) que integravam a estrutura defensiva das muralhas de Nisa, deu lugar à Rua da Cadeia Velha, após a muralha ter sido rasgada, o que permitiu a ligação à Rua João de Deus (Estrada da Circunvalação) no preciso local onde estão actualmente os sanitários e a entrada para as oficinas municipais.

A rua resultante do Canto é pouco extensa mas de alguma importância ou não se localizasse nelas uma das maiores casas da vila, que foram de Timóteo Tonilhas, natural de Lousa e após terem passado pela posse de vários

membros da família Tonilhas, são pertença, actualmente, dos herdeiros de Francisco Gonçalves Nunes que as adquiriu. A casa dispõe de um amplo quintal, limitado a norte por extenso lanço da muralha com acesso à majestosa torre da Porta de Montalvão. O quintal era repartido em pequenas fracções de terreno, nas quais se implantaram, a troco de uma quantia irrisória, capoeiras, furdas e gaiolas que foram durante muitas décadas um precioso auxiliar económico das muitas famílias carenciadas (quase todas naquela época) que habitavam a "vila".

Aqui se situava, num dos extremos da rua, a cadeia que lhe deu nome. O edifício foi transformado numa das dependências da Câmara e ostenta ainda nas janelas as grossas grades de ferro símbolo das antigas prisões.

# AQUI, EM NISA, VILA, ... UMA TAPEÇARIA DE PORTALEGRE/JOÃO TAVARES, A DOMVS IVSTITIAE, A JUSTIÇA E ...

A NOVA NISA É O PRÉMIO QUE EL REI D. DINIS CONCEDEU À FIDELIDADE DA NISA ANTIGA, DESTRUÍDA POR VINGANÇA DE SEU IRMÃO D. AFONSO - é legenda gravada a letras pretas em fita ondulante em tapeçaria.

A tapeçaria é um prémio a Nisa.

*A Nova Nisa é o prémio que El-Rei D. Dinis concedeu à fidelidade da Nisa Antiga, destruída por vingança de seu irmão D. Afonso - é o recordar de história centenária. Ali, ao*

Tapeçarias”, passou-se à tapeçaria.

O fogo, a morte, a destruição da Antiga e o real senhor *iluminando* a Nova no simbolismo do castelo e do colorido brasão erguido com o esforço alegre da população formam o quadro.

João Tavares, no cartão, pintou a história.

Mãos hábeis, na “Manufatura”, teceram a pintura.

Fica a tapeçaria *ao Arrabalde*, aqui em Nisa, Vila, ali à *Domvs Ivstitiae* (Palácio da Justiça) a enobrecer parede na

Manufatura de Tapeçarias de Portalegre”, ali à Corredoura, na cidade onde esta obra-prima nasceu, cresceu e se fez arte, em Portalegre, *cidade do Alto Alentejo*....

Assim o queiram!

Para que se saiba e conste - o cartão tem 68x110 cm, é datado de 1961 e a tapeçaria tem 3,40x5,53 m.

E, para recordar o que já dissemos, João Tavares, de seu nome completo João Augusto da Silveira Tavares (1908 - 1984), foi, a par da sua carreira de professor do 9º grupo no Liceu de Portalegre, grande aquarelista e emérito autor de cartões para tapeçaria.

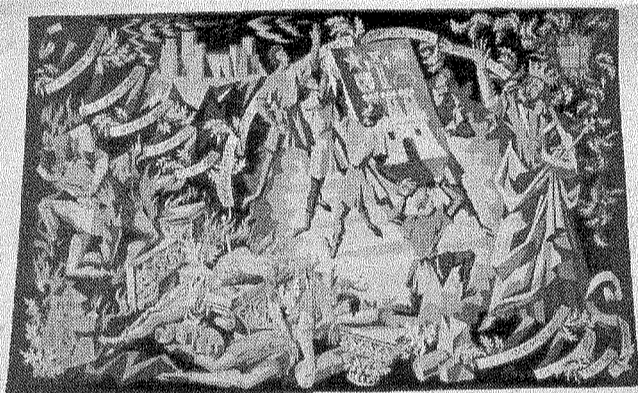
Como aquarelista deixou este exímio artista uma vasta e valiosa obra de pinturas de exteriores e de interiores. Nos exteriores deu preferência para aspectos típicos de cidades e vilas; gentes, paisagens, monumentos e recantos do Porto, Portalegre, Castelo de Vide e arredores. Nos interiores inclui-se a aquarela da Igreja Matriz de Montalvão da qual já falámos (cf. Jornal de Nisa de 21 de Junho de 2000 - *Ali em Montalvão a Igreja Matriz, uma aquarela de João Tavares e ...*, página 7), e uma colecção de *espaços* da Casa do Poeta José Régio - Portalegre.

E, dizemos agora, João Tavares, como cartonista, como autor de cartões para tapeçaria, deixou a par desta na “Sala de Audiências” do Palácio da Justiça, em Nisa, muitas outras a embelezarem de brilho e cor outros Palácios de Justiça (Ponte de Sor, Elvas, Mangualde, Celorico da Beira, ...), Câmaras Municipais e outras instituições públicas, empresas privadas e colecções particulares. A sua obra chegou a Timor ao antigo *Palácio do Governo* e em Portalegre, nas armas da cidade, em tapeçaria deixou escrito:

*“A Alma do Homem é que dá Corpo à Cidade”*

Nota - o texto e a imagem podem se vistos em: [www.Alentejodigital.pt](http://www.Alentejodigital.pt) (Nisa)

José Dinis Murta  
14 de julho de 2000'



*cabecinho* de Nossa Senhora da Graça, ficava Nisa, *Nisa Antiga*, aquela que, hoje em ruínas, chamam de Nisa-a-Velha.

Em tempos longínquos, há setecentos e poucos anos, Afonso Sanches, filho bastardo de D. Afonso III, estendeu as lutas fratricidas, que travava com D. Dinis, em Castelo de Vide, Portalegre e Marvão, a Nisa. Saqueou, queimou e arrasou a Vila que não se lhe submeteu. Ficaram as ermidas para rezar.

D. Dinis, reza a tradição, pagou a fidelidade mandando edificar e cercar de muralhas *nova vila* no fértil Vale do Azambujal. Assim nasceu a *Nova Nisa*; cresceu e temos a Nisa actual.

Homens, actores nisorros, fizeram história.

D. Dinis, Rei Lavrador, fez justiça!

E João Tavares, ilustre portalegrense, do qual falámos há dias com promessa de nova conversa (cf. Jornal de Nisa de 21 de Junho de 2000 - *Ali em Montalvão ...*, página 7), há trinta e tal anos, fez, desta história, um desenho, um cartão e, do cartão, em Portalegre, na “Manufatura de

“Sala de Audiências”.

Poucos a conhecem. Admire-a.

Em tempo de férias, em tempo de visitantes e de turistas bem podia ser um ponto de visita e quiçá de partida, pois, pensamos, a sala de audiências, pode ser não só para audiências, e a tapeçaria não só para réus, queixosos, testemunhas, assistência ou juristas que ali vão pela justiça quando as portas se abrem.

Se agora, no Verão, encerram as portas à justiça estas, as portas, bem poderiam ser abertas ao património, à arte. Um ponto de chegada e de partida. Dali para o brasão na Porta da Vila e Centro Histórico, a *Nova Nisa*, o prémio de D. Dinis à fidelidade; dali para a Senhora da Graça, a *Nisa Antiga*, a destruição de D. Afonso por vingança; dali, porque houve outras formas de aplicar a justiça, para o pelourinho; dali, porque há outras formas de pintura, para Augusto Pinheiro (pintor *naif*, natural de Nisa, falecido em 1994) de cujo nome falam para museu; dali, porque há outras formas de trabalhar fios, para os alinhavados, e daqui, porque há outras manufac-

## O Programa das Festas Olh'á música popular

**Dia 28 Julho - 6ª Feira**

Palco 1: Master Ji e Polo Norte



Palco2: Grupo de Metais da EPABI

**Dia 29 - Sábado**

Palco 1: Festival de Folclore

Palco 2: Fados com Franklim do Carmo e Joana Póvoa

**Dia 30 - Domingo**

Palco 1: Animação infantil (tarde); Brigada Vítor Jara (noite)

Palco 2: Rancho “Saias Bordadas” - Falagueira

**Dia 31 - 2ª Feira**

Palco 1: Artista regionais e Grupo da Ucrânia

Palco 2: Grupo “Rodapé”



**Dia 1 Agosto - 3ª Feira**

Palco 1: Baile com Banda Lusitana; Ruth Marlene

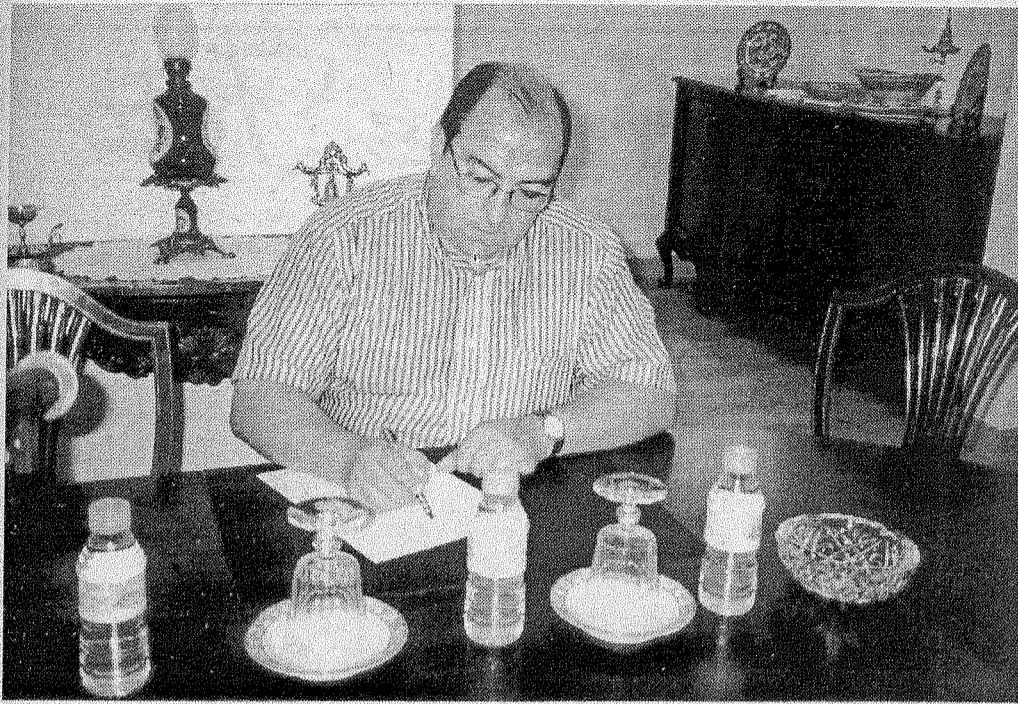
Palco 2: Música Popular “Voz Amiga” (Terrugem)

Dias 28, 30 e 31 - Animação de Rua (Grupo de Portalegre)

## Tasquinhas para todos os gostos e apetites

Este ano há inovações na gastronomia. Em vez de um restaurante central que servia as principais refeições são as “Tasquinhas” que têm essa incumbência, forma de servirem qualidade e garantirem alguns fundos para a importante actividade que desenvolvem as colectividades que representam. Fique com a relação das tasquinhas:

- 1- Tasquinha “A Colmeia”
- 2- “ Café da Fonte (Arez)
- 3- “ Flor do Alentejo (Nisa)
- 4- “ Nisa e benfíca (Nisa)
- 5- “ Olhos d'Água (Aramenha)
- 6- “ Albergaria Penha do Tejo (Nisa)
- 7- “ Injovem (Nisa)
- 8- “ Clube de Caçadores de Nisa
- 9- “ Grupo Cielo Alpalhoense (Alpalhão)
- 10- “ Velhas Guardas - SN Benfica (Nisa)
- 11- “ Fonte da Pipa - (Nisa)
- 12- “ O Forno - Ponte de Sor
- 13- “ Paraíso Alentejano (Nisa)
- 14- “ Sociedade Musical Nisense (Nisa)
- 15- “ Bistrot Aliance - França
- 16- “ Maria (Nisa)
- 17- “ Câmara Municipal de Nisa



**Continuação na pág. anterior**  
depois a situação em que as freguesias estão mais depauperadas porque são só velhos.

Sobre a casa do dr. Garcia, nós temos planos para a ocupação do edifício. Ao fazer o Centro de Noite e atendendo à política do governo nesta altura, as pessoas têm que estar em casa, agregadas a um serviço de apoio. São pessoas que têm medo de estar sozinhas, mas que sabemos gostarem de estar nas suas casas. Por isso estão inscritas. Tentamos deste modo suprir algumas vagas neste aspecto e que não nos traria grandes encargos. Essa a razão para a criação do Centro de Noite. Este Centro poderá ter 20 camas e de certa maneira ajuda a resolver parte das dificuldades que sentimos.

**JN - Relativamente à Praça de Touros, que obras é que estão a ser feitas?**

AJC - São bens da Misericórdia que têm de ser salvaguardados e a praça de touros como estava não nos servia. Não se admite que um equipamento deste género não tenha sanitários, não tenha água, etc. Razão pela qual...

**JN - O contrato de cedência da Praça não obrigaria a entidade o concessionário à realização destas mesmas obras que referiu? Porque não agiu a Misericórdia?**

AJC - De acordo com o

contrato ( não o tenho aqui, mas mostro) em princípio, as obras eram sempre feitas pela Misericórdia com a anuência do rendeiro. Mas, houve um pedido de suspensão do arrendamento e neste momento está suspenso porque era um arrendamento a longo prazo (15 anos).

**JN - Suspensão (!!!) porquê?**

AJC - Foi suspenso porque a Mesa na altura tinha a promessa de um contrato muito melhor, a fazer com uns franceses e pediu a suspensão do contrato. Tal contrato nunca chegou a ser realizado. Essa a verdade nua e crua do que aconteceu. Como o contrato se mantinha suspenso, nós fizemos um acordo — só durante o nosso mandato — com um grupo de Lisboa, para se fazerem três corridas anuais para tentarmos elevar a Praça.

**JN - De concreto o que é que fizeram na Praça de Touros e o valor das obras?**

AJC - Parte das obras foram feitas através do programa Integrar. Tivemos lá os pedreiros, os canteiros, aproveitámos a mais valia desse curso para as obras. Estamos a acabar as casas de banho e vamos fazer a cobertura na zona da sombra, obra que está ser negociado com um empreiteiro espanhol. O projecto está orçado em 13.500 contos e a obra, em valores gastos pela Misericórdia vai em pouco mais de 3 mil. Previsivelmente serão necessários mais 3.500 contos para a concluir.

**JN - A situação financeira da Santa Casa é, pelos vistos, saudável...**

AJC - Neste aspecto podemos enquadrar entre a receita e a despesa aquilo que temos de sobra. E vamos compensando essas sobras para fazer os investimentos. Uma das situações que está sempre garantida é a dos custos diários ou mensais. Com o pessoal, com as mercadorias, tudo. Depois, daquilo que nós vamos angariar a mais, então vamos aplicar esses dinheiros. O volume de negócios que a casa já

tem dá-nos possibilidades para irmos fazendo esse tipo de investimentos.

**JN - Mas, não deixam de ter encargos...**

AJC - Esses encargos estão todos precavidos relativamente a

**do se trata de admissão de novos utentes?**

AJC - A situação das admissões é sempre controversa, porque as pessoas muitas vezes não conhecem as situações em que vivem os que são admitidos. Todos os dias nos surgem situações novas e há problemas que não se vêem cá de fora. Mas nós temos os nossos processos de orientação e esses é que nos dão os indicadores necessários de que é esta ou aquela pessoa que precisa mais do que outra. Ao admitirmos uma pessoa, quem está de fora não se apercebe dos problemas que ela possa ter. Nós, neste momento, temos uma pessoa no Centro de Dia que não tem ninguém e teve de ser admitida. Mas não temos quartos, não temos sequer cama para ela...

**JN - Vamos lá ver, então: quais os critérios de admissão que cumprem?**

AJC - Os principais é ser sózinho e ter uma grande necessidade.

**JN - O factor financeiro/económico não tem "peso"?**

AJC - Não há nenhum factor económico nessa situação. Nós

Saúde Mental para a Santa Casa, pois não tinha onde viver e nós estamos abertos a estas situações.

**JN - Esta situação inscreve-se no âmbito das atribuições da Misericórdia? Deve a Santa Casa acolher pessoas com problemas específicos de doença mental?**

AJC - Não. Mas, devo dizer que foi uma situação levantada pela assistente social e que nos deu garantias de que a pessoa referida estava em condições de permanecer no lar. Por isso aceitámo-lo, com a condição de ser reenviado para o Centro de Saúde Mental caso surgisse qualquer problema anormal.

**JN - Apesar dessas garantias, a pessoa em causa, acabou por desaparecer, sem que tenha sido encontrada até ao momento...**

AJC - A admissão foi, como disse, um caso de necessidade. A pessoa estava em condições, mas não tinha casa onde estar. A parte médica e a assistente social apresentaram-no em condições de ingressar no lar e com a ressalva de, se houvesse alguma descompensação, ser enviado para o Centro.

**JN - O problema da fuga, provocou alguma reflexão interna sobre a segurança dos idosos ( e das crianças)?**

AJC - Nós temos debatido esta questão e os problemas que levanta. A Santa Casa é uma casa aberta. Os nossos idosos têm um regime de total liberdade, podem passear pela vila e até às 9 /10 horas da noite podem entrar. É preciso dizer que também já se deu o inverso: idosos que fugiram de casa e vieram para o Lar. A situação de que falámos é anormal. A pessoa estava controlada num sector e de um instante para outro deixámos de o ver. Foi tudo muito rápido...

**JN - Quantas pessoas trabalham na Santa Casa e como se processa a sua admissão?**

AJC - Nós temos 65 empregados no quadro e mais três em parte do tempo (médico e dois enfermeiros). É uma casa que necessita de mais pessoal porque houve redução do horário de trabalho (de 45 horas semanais para 40). Há sectores que, segundo a legislação poderão diminuir ainda mais o horário e tudo isso se reflecte no número de pessoas que é preciso ter.

É um regime rotativo o que nós temos, com dez turnos de 2 pessoas, que, com férias, doença e outras obrigações legais, obriga a alguma "ginástica" na gestão de recursos humanos. Como é que se "joga" com uma situação dessas? Com o recurso a alguns subsidiados e programas POC, que vão colmatando estas necessidades, nomeadamente no período das férias.

**JN - Como se enquadra o papel da comunidade religiosa na Instituição?**

AJC - As religiosas são



esta gestão, ou seja, os que poderão existir estão sempre compensados entre a receita e a despesa. Nós não vamos gastar mais do que aquilo que podemos. É ponto assente!

**JN - Quando se fala na Misericórdia surge, por vezes, a imagem de uma instituição fechada, tradicionalista, conservadora. A admissão de utentes é um dos aspectos mais criticados, quer pelos critérios pouco claros e transparentes, quer pela desconfiança que tais processos provocam. Há ou não "cunhas" e "compadrios" quan-**

limitamo-nos ao que está na lei e que são os 80% da sua pensão. Nessas situações é só isso. Mas tivemos várias que foram admitidas sem nenhuma compensação. Houve pessoas que fomos buscar a "casa" que não tinham "eira nem beira", dormiam, num caso, num *bidon* e noutra, com a cama completamente encharcada pois chovia em casa. Neste caso, foi a nossa "prenda de Natal" a uma senhora de etnia cigana. Estes sim, são os "privilegiados", na admissão.

Houve, de facto, a situação do indivíduo que veio do Centro de

Continua na pág 11



### CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório de folhas 61 a folhas 62vº do livro de notas para escrituras diversas número 71-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Fernando Rodrigues Esteves e mulher Celeste Rodrigues Martinho Esteves, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Maria Lamas, em Catujal, Sacavém, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito no Largo do Terreiro, com o número 13 de policia, no lugar de Monte do Arneiro, na freguesia de Santana, concelho de Nisa, com a superfície coberta de sessenta e sete metros quadrados e descoberta de oitenta e sete metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com uma assoalhada, casa de banho e cozinha, primeiro andar com duas assoalhadas e quintal, a confrontar pelo Norte com via pública, pelo Sul com Manuel Joaquim, pelo Nascente com José São Pedro e pelo Poente com Joaquim Carrilho Lopes, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 845 e anteriormente sob o artigo 137, com o valor patrimonial de **240.975\$00**.

-Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

- Está conforme ao original.  
- Nisa, aos 10 de Julho de 2000

O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível

# Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda  
Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491  
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

AS SUAS  
FOTOGRAFIAS  
PODEM SER  
AUTOCOLANTES



## Nisapor

- Com. Rep. Aut.  
de Portalegre, L.<sup>da</sup>

Av. Francisco Fino, nº 34 - Zona Industrial - 7300 PORTALEGRE  
TEL: 245 300 460  
FAX 245 300 464

ELVAS:  
TEL: 268 621 610  
- Vendas e Assistência

CAMPO MAIOR:  
TEL: 268 686 541  
- Vendas

CRATO:  
TEL: 245 997 250  
- Vendas

PONTE DE SOR  
Tel: 242 201 899  
- Vendas

**Oferta do  
Ar Condicionado  
nos modelos  
ACCENT,  
ATOS PRIME  
E MULTI.**

**50.000\$00  
em acessórios  
no modelo Accent**

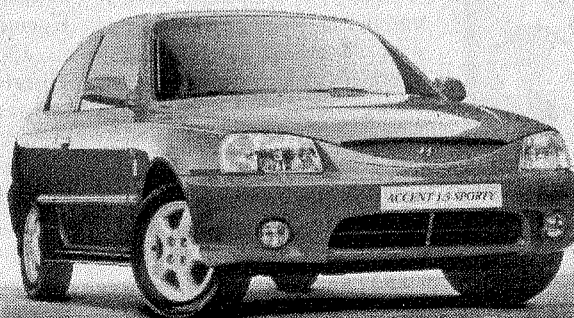
Visite a NISAPOR através do site  
[www.entrepovh.pt/nisapor](http://www.entrepovh.pt/nisapor)

Concessionário **HYUNDAI**  
para o Distrito de PORTALEGRE

1º Classificado a Nivel Nacional  
na área de Vendas

## Viaturas serviço p/venda

1- Lantra Wagon 1.9 D.	04/2000
1- Lantra Wagon 1.9 D.	06/2000
1- Lantra Sedan 1.9 D.	05/2000
1- Accent 3 PGS	03/2000





Continuação da pág. 9

empregadas, no contexto laboral. São consideradas encarregadas de sector e remuneradas dentro do respectivo enquadramento profissional. Para além dessa componente, eu penso que numa Instituição deste género são necessárias para transmitirem um sentimento de humanização, de carinho para com os idosos. As pessoas ainda vivem muito da religião e da Igreja. Os idosos têm a sua filosofia de vida, gostam de ir à missa, da religião, é uma forma de as ajudar. As pessoas hoje em dia nos seus serviços perderam o humanismo. Cumpram as obrigações, os horários e saem. Nestas casas é preciso mais qualquer coisa: mais conforto, atenção, carinho, às vezes basta uma palavra e um sorriso...

É aqui que as religiosas são indispensáveis, para mais atendendo que estão permanentemente na Instituição, há uma relação mais atenta e dedicada.

**JN - Uma outra dimensão da Santa Casa, não menos conhecida, é a actividade ligada à Cultura. Que projectos têm em andamento e outros para concretizar?**

AJC - Já temos em funcionamento o pólo ou núcleo de Arte Sacra que pode ser visitado por qualquer pessoa. Tentámos fazer um protocolo com a Câmara para que o Turismo pudesse ir mostrar o Museu, mas não se concretizou. O Núcleo de Arqueologia, surgirá com o término da obra. As peças estão reunidas, pedimos ajuda à arqueóloga da Câmara para a catalogação das peças e estamos em crer que a curto prazo está em condições de mostrar o valioso acervo arqueológico do concelho.

Temos o projecto do Museu de Augusto Pinheiro já aprovado, aguardamos que haja disponibilidade e verba para iniciarmos as obras.

**JN - De que consta o projecto?**

AJC - Consta da recuperação dos palheiros em frente à entrada da Santa Casa ( NR na Rua Capitão Vaz Monteiro) para aí se instalar uma casa que fale da vida

do pintor e se exponham os quadros que pintou. Para este projecto já falei com o senhor Presidente da Câmara e obtive a promessa de participação da autarquia com 5 mil contos.

O professor Barreto também não foi esquecido. Temos o seu espólio e estamos a pensar organizar, talvez até na casa do dr. Garcia, uma zona onde possamos mostrar tudo aquilo que nos legou e o seu contributo pela fotografia e pela Misericórdia.

**JN - De Cultura falamos também quando se fala de artesanato. E uma das "bandeiras" da Misericórdia era a sua "mestra" ou oficina de bordados. O que levou à sua extinção?**

AJC - Nós temos um espólio bastante grande de artesanato local. No tempo em que a minha esposa era a "mestra" dos bordados teve um problema com a visão, na altura pediu licença sem vencimento para poder estar no café. Parece-me que estava já delineado acabar com a mestra dos bordados para fazerem uma Escola de Bordados Regionais, uma ideia do professor Barreto, para a casa onde está hoje a Escola de Condução. Essa foi a razão por que se acabou a Mestra.

**JN - Mas o projecto da Escola de Bordados não foi para a frente porquê?**

Morreu... A casa que nos foi doada pelo professor Barreto, foi por sua vez arrendada a pessoas que lá trabalham nos bordados.

**JN - Mas essa situação nada tem a ver com a Escola de Bordados...**

AJC - Não. Nada tem a ver...

**JN - Com tantos problemas como os que apresentou, com a necessidade de acompanhamento constante e de tantas solicitações, o que leva uma pessoa a querer ser Provedor? Por que é este um cargo tão "apetecível"?**

AJC - Eu vou contar a minha história. Do que conheço na minha experiência de 6 anos na Misericórdia, notei que há muitos "velhos do Restelo" nas

instituições. São pessoas que não vêem as mudanças da sociedade, que têm a ideia arraigada de que as instituições são deles. É isso que eu tenho notado nas várias reuniões que tenho tido de âmbito nacional. As pessoas têm o seu "jardim" e esse "jardim" é só deles. A minha opinião é a de quem vai para uma instituição como a Misericórdia deve ir para servir e não para se servir.

Eu fui para lá numa "brincadeira" porque uma pessoa com mais de dois mandatos não pode ficar. Eu tinha dito que ficava

outra coisa qualquer. Estejam ligadas à parte canónica ou à sociedade civil todas essas instituições são necessárias e indispensáveis, porque há cada vez mais necessidades prementes e a cada vez mais níveis.

O papel da Misericórdia não está esgotado, antes pelo contrário. O que é preciso é haver mais pessoas, maior disponibilidade dessas pessoas para ajudar, para trabalhar em prol daqueles que precisam. E nota-se que há menos gente com vontade de participar e colaborar...

Acredito que a situação possa evoluir. Os jovens parecem receptivos a este tipo de propostas, a própria escola em várias disciplinas apela à participação, ao voluntariado, à ajuda nas questões sociais e aos mais necessitados, à defesa do ambiente, etc.

As pessoas têm de começar a olhar os idosos com outros olhos, nós mesmo para lá caminhamos. As condições de vida, o ritmo, alteraram-se e estas casas são cada vez mais precisas e terão de estar atentas a novas situações que despontam: os mendigos, os sem-abrigo, os toxicodependentes, etc.

**JN - Como é que explica que Instituições seculares com raízes na Rainha Santa, criadas para servirem os mais necessitados e oprimidos, sejam, passados cinco séculos, redutos onde se "esgrimem" as ideias dos poderosos de cada cidade, vila**

**que foi feito. Faça a pergunta agora ao contrário: o que pensava fazer ou gostaria de ter concretizado e não conseguiu?**

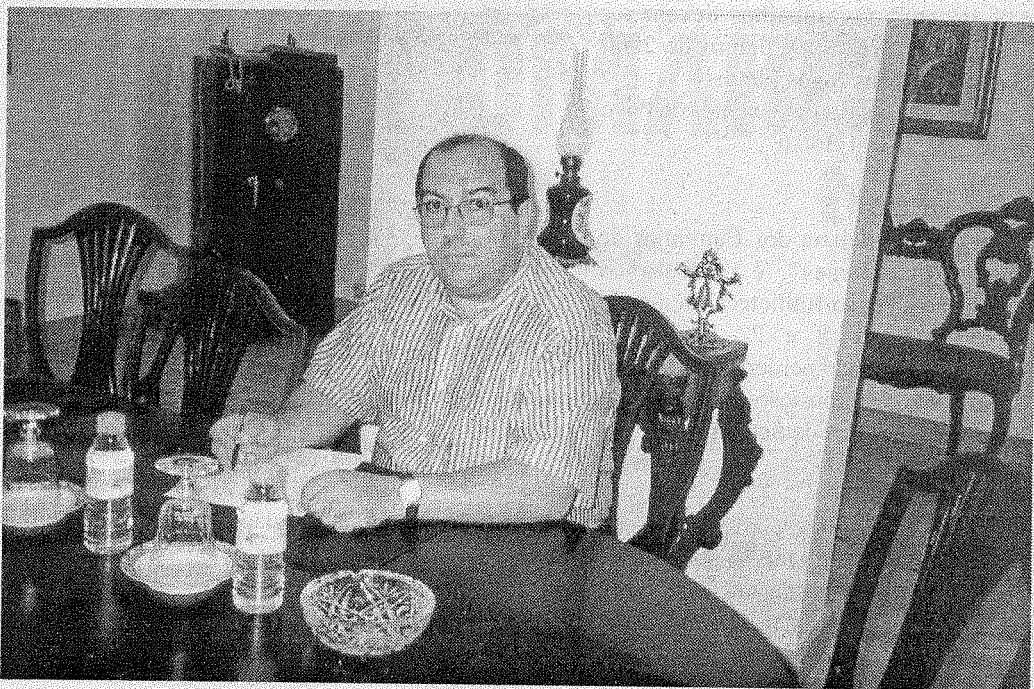
AJC - O que me propuz fazer, concretizei. Deixar a Santa Casa com o seu telhado, a sua estrutura total, com informatização em tudo o que pudemos, já com um nível actualizado. Vamos ter uma página na Internet, que estamos a estudar, para darmos a conhecer aquilo que cá temos.

Tenho pena de não ter começado a obra do museu do Augusto Pinheiro, porque o mandato está a terminar, e a casa do dr. Garcia relativamente ao Centro de Noite, porque era um sonho que tive quando a adquiri. Mas a burocracia também obriga a isso...

O projecto do Augusto Pinheiro está pronto a avançar, o da casa do dr. Garcia tem o levantamento feito e tenho idealizado a outra parte nova que seria as habitações sociais naquela zona do quintal, que permitiria levar para lá acamados e a sala de fisioterapia...

**JN - Este desabafo é de quem não se vai recandidatar...**

AJC - Tudo depende. Se não aparecer ninguém a tomar conta da Misericórdia, pessoas em que eu possa confiar, pessoas que não sejam para se utilizar da Santa Casa, nesse caso não serei candidato, porque há uma grande desgaste e eu também preciso de



na lista de espera e depois colocaram-me na Mesa. Quando entro em qualquer função é para me dignificar a mim próprio, razão por que aceitei fazer parte da Mesa e no 2º mandato aceitei ser Provedor.

**JN - 500 após a fundação das primeiras Misericórdias, como vê o papel destas instituições? Continuam a ser importantes? Devem manter o mesmo estatuto ou evoluir noutra direcção?**

AJC - Eu penso que as Misericórdias continuam a ser necessárias. Chamem-lhes Misericórdias, Lares, Apoio Social, ou

**ou aldeia?**

AJC - Aquela casa é e deve continuar a ser uma casa de todos para todos. A minha opinião como Provedor é essa. Por isso pedi às pessoas, recentemente, na Festa do Idoso, que fossem mais vezes à Santa Casa, comparecessem nas Assembleias Gerais, que visitassem mais vezes os idosos e as instalações e tomassem contacto com a obra que vamos construindo. O princípio do D. António de ajuda aos mais necessitados mantém-se de pé. É um princípio de que não abdicó.

**JN - Comecei por perguntar qual o balanço do mandato, o**

descansar.

No caso de não apreçerem as pessoas com as condições para gerirem a Santa Casa, serei capaz de, com uma remodelação que eu acho deve ser feita, aceitar.

Porque é necessário fazer uma reformulação dos próprios estatutos, como disse ao princípio gerir uma Mesa de 9 pessoas em que a maioria é 5, é difícil. Eu penso que hoje em dia é preciso reformular os estatutos no que reseite à direcção: o ideal seriam 5 pessoas, pois há muito mais possibilidades de se juntarem e decidirem o que tiver de ser decidido.

# AGENDA

## Filosofia do saber

*São 4 as classes de homens; diferenciadas por um filósofo árabe:*

1ª Os que sabem e sabem que sabem: sigamo-los

2ª Os que sabem mas não sabem que sabem. Estão a dormir: acordemo-los

3ª Os que não sabem e não sabem que não sabem. São ignorantes: ensinemo-los

4ª Os que não sabem e não sabem que não sabem. São os tolos: desprezemo-los

### ANIMAÇÃO

Julho Aventura - É a Inijovem a marcar o ritmo das férias de Verão. Nos dias 8, 15 e 22 de Julho, vai haver uma caminhada nocturna (sem velas), challenge (rappel, slide, escalada, orientação); BTT, concertos musicais, numa iniciativa "sempre a abrir". Para participar basta contactar a Inijovem.

### CINEMA

Comédia e aventuras são os ingredientes do cinema em Nisa no mês de Julho. Hoje, dia 5,

### CONCURSOS

A Junta de Freguesia Matriz (Borba) organiza os Jogos Florais nas modalidades de poesia, poesia popular (décimas subordinadas a mote) e conto, tendo como temática: "Alentejo Fraternal e Solidário". Os trabalhos devem ser enviados até 30 de Setembro de 2000 para: "Primeiros Jogos Florais Junta Freguesia Matriz - Avenida do Povo nº 13 - 7150-104 Borba

### EXPOSIÇÕES

\* **Nisa** - "Azulejaria dos Caminhos de Ferro Portugueses", é o título da exposição a ver na Biblioteca Municipal de Nisa entre 8 e 22 de Julho. Imprescindível não perder!

\* **Portalegre** - Exposição excelente é a de pintura de Bárbara Walraven, na Galeria da Corticeira Robinson, até final de Setembro.

### FEIRAS

Feiras de Artesanato e Gastronomia vai haver um pouco por toda a região. As de Mação, Sousel (Cano) Portalegre e Marvão já foram e mostraram as potencialidades, os sabores e os saberes do povo desta terra transtagana.

Vêm aí as de Nisa e Crato, entre portas. Música, animação de rua, artesanato e gastronomia, o tempo de festas a marcar o rumo desta região.

### MÚSICA

**Nisa** - A Feira de Artesanato e Gastronomia traz também música de qualidade e variada. Polo Norte, Brigada Vitor Jara, Festival de Folclore, Ruth Marlene, são alguns dos nomes já confirmados para os espectáculos a realizar entre 28 de Julho e 1 de Agosto, este ano em dois palcos.

**Falagueira (Nisa)**- Povo simpática e hospitaleiro como poucos, a Falagueira tem as suas festas populares. São os irmãos Ângelo ( e outros irmãos) que deram as mãos (é só rima) para alegrar uma terra que gosta do convívio. Lá estará o Rancho "Saias Bordadas", os bailes, muita animação e aqueles petiscos. Atenção à condução! E ao balão...

**Mora** - A Semana da Juventude de Mora arranca no dia 22 com o II Festival de Música Rock. A 23 há Exposição de Arte Jovem e no dia 29 concerto com Sérgio Godinho. Para ver no Jardim Público.

**Crato** - De 30 Julho a 5 de Agosto a Feira de Artesanato e Gastronomia traz um grande e variado naipe de artistas musicais: Santos e Pecadores, Los del Rio, Sara Tavares, são algumas das estrelas presentes na vila histórica.



## Renovação

*(No campo sem a tal página literária para ler)  
Prossigo a respirar (mesmo se durmo)  
e penso e sinto hegeliana síntese  
incapaz de alterar o trepidante  
ritmo duma tiragem de jornal...*

*A cor vem da paisagem como a luz  
vem do sol; a frescura — accidental —  
do vento sopra desde a onda à seara  
e a nuvem surge no cansado azul.*

*Escrevo horizontal e seminu —  
perdido o olhar nos círculos da tese  
de antítese e de síntese — espantado*

*de como pode o mundo renovar-se,  
continuamente, sem ter precisado  
de ler, à quinta feira, a tal folhinha!*

*Fernando Portugal - in "Lágrima vivida"  
- separata do "Correio de Nisa" - 1968*

**Sopa de tomate com bacalhau e ovos**

**Ingredientes (4 pessoas)**

4 postas de bacalhau; 16 batatas; 8 tomates/3 cebolas; 4 ovos; 2 cabeças de alho; 2 ramos de salsa; 1 ramo de hortelã; 1 folha de louro; 3 dl de azeite; 3 dl de vinho branco; Pão; Azeitonas Rábanos; Sal

**Preparação**

Tire a pele e as sementes aos tomates, pique os alhos, a salsa e a hortelã; corte às rodelas as cebolas e parta em bocadinhos a folha de louro. Faça um refogado com o azeite, o bacalhau demolido (24 horas) e os ingredientes anteriormente preparados. Deixe apurar e acrescente a água necessária para a sopa. Quando ferver acrescente as batatas descascadas e prove temperos. Estando pronto calde, retire as batatas cozidas e as postas de bacalhau. Num pouco de calda de cozer, escalde os ovos.

Fatie o pão e coloque-o numa terrina. Regue-o com o caldo e sirva acompanhada pelas batatas, os ovos escalfados e as postas de bacalhau. Enfeite a travessa com azeitonas e rábanos.

**Francisco Guedes - in "à mesa no Alentejo"**

# JOSÉ MARIA LEITÃO

**BOMBAS SUBMERSÍVEIS E DE PRESSÃO  
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E CANALIZAÇÕES  
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**



## CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 56 a folhas 57vº do livro de notas para escrituras diversas número 71-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Adelino Farinha Ribeiro e mulher Maria Valente Correia, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua do Sobreirinho, 15, no lugar de Salavessa, freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito na Rua da Escola, no dito lugar de Salavessa, na referida freguesia de Montalvão, com a superfície coberta de oitenta e seis vírgula quarenta metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão, a confrontar pelo Norte com João Manuel Valente, pelo Sul com António da Graça Ribeiro, pelo Nascente com Rua da Escola e pelo Poente com José São Pedro, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1411, com o valor patrimonial de **17.143\$00**.

- Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

- Está conforme ao original.  
- Nisa, aos 12 de Julho de 2000

O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível



## OFICINA DE REPARAÇÃO AUTO

José Maria Diniz Carita

**. MECÂNICA . BATE-CHAPA . PINTURA  
SERVIÇO PERMANENTE  
DE PRONTO SOCORRO**

**SUB-AGENTE DAS MARCAS  
OPEL E NISSAN**

Stock de carros usados

*aos melhores preços e condições*

- OFICINA: Rua Sidónio Pais, 5B - 6050 NISA - Tel: 245 412 353

- RESIDÊNCIA: Rua do Convento, 74 - 6050 NISA - Tel: 245 412 685

Telem: 91 7290778

# ÉCOMARCHÉ

## Nisa

*No Écomarché só pode ser...*

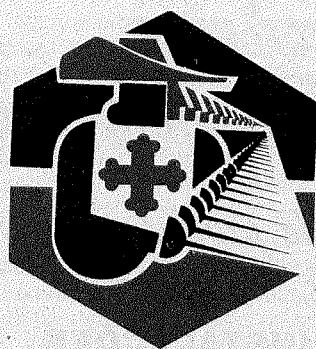
*ventoinhas, mesas,*

*cadeiras, guarda-sol... etc, etc...*

*tudo a preços frescos*

**Grandes Promoções no mês de Agosto**

**esteja atento**



# ÉCOMARCHÉ

**Os Mosqueteiros**

## Maria Antónia Serra Alfaia Sampaio

TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Membro da CTOC N° 39526

. Contabilidade . Fiscalidade

. Gestão de Pessoal

Rua de Angola, 3 (Centro Histórico) - Tel: 245 412 843 - 6050 Nisa

Restaurante

## "A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel. 245 413210

6050 NISA

## VENDE-SE

. JIPE MONTEREY-

verm. Ago 94 - 3.000 cts

. SEAT ALFAMBRA 1.9 TDi

- Mai 99 - 5.200 cts

(Cinza prateada - 7 lug.)

Contacto: 245 412 472/91 72 15 739

Seja bem-vindo ao  
*Jeronimu's*

**B A R**

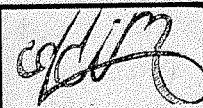
R. Alexandre Herculano  
Telef. 245 429104 - 6050 NISA

JOSÉ DE JESUS  
PIRES LOURO



OFICINA DE  
REPARAÇÃO  
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria  
Tel. 245 583 190 - ARRONCHES



PAPELARIA NISENSE  
Arquitetura desenho  
design Informática música  
Lº Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax 245 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA



De: Maria da Piedade Ceboia

**BOLOS REGIONAIS**  
AGÊNCIA DE

**TOTOLOTO E TOTOBOLA**

Praça da República, 88 - Tel. 245 412 461 6050-350 NISA

VENDE-SE EM NISA

**Casa pronta  
a habitar**

Na Rua Dr. José Falcão, 49  
Contacto: 245 413 303

**Farmácia Martins Barata**

Secção de:



**ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

6050 NISA

O SEU  
**QUINZENÁRIO  
REGIONAL**

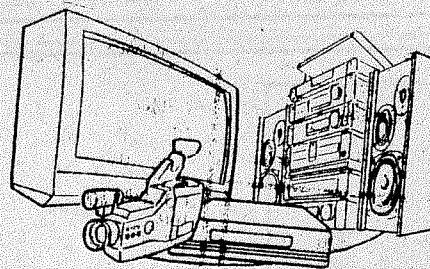
Vende-se

Propriedade - 8,5 HA  
próximo de Vila Flor,  
Amieira do Tejo (Nisa)

Contacto:  
Tel.: 272 343 933 - TM: 962 911 702

# NISASOM

TV \* VÍDEO \* HI-FI  
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis  
- Bloco B Lojas A/B

Tel. 245 412 650  
- 6050 NISA



# ÓPTICA REIS

Augusto Manuel de Jesus Reis

## EXAMES DE OPTOMETRIA

gratuitos por marcação prévia

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 245/202475

CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 245/207328

7300 PORTALEGRE

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE N° 21 - TEL. 242/206346

7400 PONTE DE SOR

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 268/333501

7100 ESTREMOZ

# Rui Neves

Fotógrafo



Casamentos

Baptizados

Aniversários

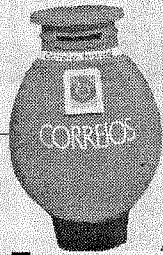
e outras comemorações

Grande variedade de produtos:  
Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...

**NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES**

Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 \* 6050 NISA \* Telef 245 413334

# O Leitor dá cartas



## Acontecimento insólito

Caros leitores. Além de ser funcionário público, passei também a lidar com cavalos.

Acontece que no passado dia 1 de Julho, pelas 02,20 horas, um "cavalo branco" dirigiu-se solitariamente em direcção ao recentemente construído Pavilhão Desportivo das Escola Secundária de Nisa, nas imediações do Jerónimus Bar.

Neste estabelecimento, encontrava-se o pessoal de serviço a ultimar algumas operações de limpeza, após o encerramento, como é procedimento normal em qualquer outro do género.

Fiquei então sem saber, se o

animal "cavalo branco", se encontrava com sede e desejava ali beber um copo ou talvez, quem sabe, desejaria executar alguns exercícios físicos ou dar uns toques de-bola no dito Pavilhão.

Só que àquela hora, tanto o Pavilhão, como o Jerónimus, já se encontravam encerrados, e notou-se estampado no semblante daquele animal "cavalo branco", que da exaltação passou à tristeza.

Enfim, coisas que acontecem, embora insolitamente no nosso quotidiano. Outras não serão tão insólitas.

De qualquer modo, convém

ainda referir, que o animal "cavalo branco", não respeitou as regras de trânsito, só porque é um quadrúpede, e certamente não sabe ler (no início daquela transversal existe um sinal que proíbe o trânsito naquele local, salvo excepções).

Outros há que sabem ler, mas continuam a ser burros. Tratava-se efectivamente de um animal "cavalo branco" de quatro patas, como já foi referido.

Ainda assim foi necessário reunirmo-nos de alguns cuidados para o abordar (apanhar) e entregar às autoridades policiais, que após terem sido avisadas, prontamente se deslocaram ao local.

Convém referir que também na Rua Alexandre Herculano (ali contígua) poucas horas antes, tinha havido um

acidente (que felizmente só causou danos materiais) com um outro animal, também cavalo, desconheço no entanto se se tratava também de um cavalo branco. Seria muita coincidência.

Afinal, há animais que ainda se deixam domar. Outros, o tempo se encarregará de o fazer.

Já o meu avô paterno, lidava com animais, nomeadamente cavalos, porque era lavrador.

Já o meu pai, lidou com cavalos, porque foi ferrador.

Agora eu, actualmente funcionário da Administração Fiscal, também já lido com cavalos. Será que ainda vou ser domador?

O tempo o dirá. Até breve,

**José Dinis (Padreca)**

## As fotos trazem o passado ao presente e ajudam a perceber o futuro



Uma das famosas equipas do Nisa e Benfica com o temível goleador "Jaime Matutino"



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
ALFA ROMEO	164 2.0 T.SPARK	4	1992	FULL EXTRAS
AUDI	A4 1.6	4	1996	VE,FC,ABS,2XAIR BAG,ACD,DA
AUDI	A4 1.6	4	1995	VE,FC,DA,ACD,2XAIR BAG,ABS
BMW	520i	4	1993	FULL EXTRAS
BMW	316i	4	1991	VE,FC,ACD,DA,EE,ABS
CITROEN	SAXO 1.5 D SX	5	1999	VE,FC,DA,AIR BAG,RÁDIO
FIAT	PUNTO 55 S	5	1999	VE,FC
FIAT	UNO 60 SX	5	1991	VE,FC
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE,FC,ACD,DA,RÁDIO,AIR BAG
FORD	MONDEO 1.8 GHIA STATION	5	1997	VE,FC,ACD,DA,TA,JLL,2XAIR BAG,RÁDIO
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE,FC,RÁDIO,JLL,ACD,DA,EE,AIR BAG
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1994	VE,FC,JLL,RÁDIO,ALARME
OPEL	CORSA 1.5 TD	5	1998	VE,FC,RÁDIO,JLL,AIR BAG,TA
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	
OPEL	CORSA 1.0 Centenário	5	1999	VE,FC,RÁDIO,4XAIR BAG,DA,JLL,EE
MERCEDES	C 180 STATION ELEGANCE	5	1997	VE,FC,ABS,AIR BAG,ACD,JLL,RÁDIO
MERCEDES	200 E COUPE	2	1993	VE,FC,ABS,ACD,DA
RENAULT	MÉGANE 1.4 RT	5	1996	VE,FC,AIR BAG, DA,RÁDIO
RENAULT	CLIO 1.2 RN	5	1999	VE,FC,2XAIR BAG,FN
ROVER	618 SI	4	1995	VE,FC,DA,ACD,EE,ABS,AIR BAG
ROVER	214 SI MODELO DE 96	5	1996	VE,DD,FC,AIR BAG,ALARME
ROVER	214 SLI	5	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,EE,ALARME
ROVER	111 SLI	5	1995	VE,FC
VOLVO	440 GLT 1.8i	5	1995	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	GOLF 1.4 CONFORTLINE	5	Jul.99	VE,FC,DA,ABS,2XAIR BAG,ACD,JLL,RÁDIO

Rua de Olivença, nº 16A (Junto à Casa de Saúde)  
 Telef.Fax.: 245 331825 \*\*\* Telemóvel 91 - 9313857 -  
 7300 PORTALEGRE - a2s@CLIX.PT

**CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES**

FICHA TÉCNICA  
**JORNAL DE NISA**  
 Quinzenal  
 Largo do Município, nº 35 - 1º  
 7300 Portalegre

**Director-Fundador:** Mário Mendes

**Colaboradores:** Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

**Correspondentes**  
 França - António Conicha  
 Tolosa - Carlos Silva  
 Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
 Amieira do Tejo - Jorge Pires

**Edições Fonte Nova -Publiarvis**  
 Largo do Município, nº 35 - 1º  
 7300 - 855 Portalegre  
 Telef. 245 300740 Fax: 300748

**ADMINISTRAÇÃO**  
 Largo do Município, nº 35-1º  
 7301 - 855 Portalegre  
 Telef. 245 300740 Fax 300748

**Redacção:**  
 Apartado 67 - 6050 Nisa

**Composição e Impressão**  
 PUBLIARVIS, LDA

**Tiragem:** 1000 exemplares

**JORNAL DE NISA**  
 Largo do Município, 35-1º  
 7301 - 855 Portalegre

**ASSINATURAS**  
 Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

**NOTA:** Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.